



**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO EM ESTUDOS FRONTEIRIÇOS**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DO PANTANAL**

NILZE DE PAULA FIGUEIREDO

**PRODUÇÃO DO ESPAÇO E POTENCIALIDADES DO TURISMO NA
ÁREA URBANA DA FRONTEIRA BRASIL-BOLÍVIA**

**CORUMBÁ - MS
2010**

NILZE DE PAULA FIGUEIREDO

**PRODUÇÃO DO ESPAÇO E POTENCIALIDADES DO TURISMO NA
ÁREA URBANA DA FRONTEIRA BRASIL-BOLÍVIA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Mestrado em Estudos Fronteiriços da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus do Pantanal, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre.

Linha de Pesquisa: Desenvolvimento, ordenamento territorial e meio ambiente

Orientador: Dr. Edgar Aparecido da Costa

**CORUMBÁ - MS
2010**

NILZE DE PAULA FIGUEIREDO

**PRODUÇÃO DO ESPAÇO E POTENCIALIDADES DO TURISMO NA
ÁREA URBANA DA FRONTEIRA BRASIL-BOLÍVIA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Mestrado em Estudos Fronteiriços da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus do Pantanal, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre. Aprovada em 23/03/2010 com Conceito APROVADA.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Dr. Edgar Aparecido da Costa
(Universidade Federal do Mato Grosso do Sul)

1º avaliador: Dr. Marcos Aurélio Saquet
(Universidade Estadual do Oeste do Paraná)

2º avaliador: Dr. Milton Augusto Pasquotto Mariani
(Universidade Federal do Mato Grosso do Sul)

Ao meu esposo e companheiro Gilberto pelo apoio imprescindível e sugestões dos textos e estímulo.

Aos meus pais Anor e Adalci (in memoriam) minhas irmãs Neiva e Lindinalva e com muito carinho ao meu filho Ítalo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao meu orientador: Professor Doutor Edgar Aparecido da Costa pelo aprendizado e pela paciência e por sua maneira a ter me instigado a entender as configurações geográficas do território a partir do desenvolvimento do turismo na fronteira.

Ao professor Doutor Milton Augusto Pasquotto Mariani por me despertar para o mestrado e por sua contribuição na banca de qualificação.

A Marianela Parada por sua gentileza em não medir esforços em me acompanhar na pesquisa de campo e realização das entrevistas do lado boliviano.

A minha psicóloga Maria Romilda por ter direcionado meus caminhos nos momentos mais difíceis.

A turismóloga Flávia Neri pela cordialidade e atenção em disponibilizar material bibliográfico.

A minha Amiga Giane, por sua consideração e pelos momentos mais preciosos que desfrutamos em sala de aula.

Aos professores das disciplinas cursadas pelos conhecimentos e reflexões sobre a fronteira.

Ao casal Moisés e Mari pela prestimosidade, colaboração e pela recepção calorosa nos momentos de descontração em sua residência.

A amiga Mirane por sua contribuição na realização deste trabalho.

Aos demais colegas do mestrado e as pessoas que contribuíram direta e indiretamente pela concretização desta pesquisa

RESUMO

O turismo é uma atividade que possui a capacidade de se apropriar das (i)materialidades existentes nos territórios, bem como de estimular a produção de outras a partir das características locais. Pela proximidade geográfica, pelo contato cultural e pelos arranjos territoriais criados pela diversidade/diferenças de seus elementos, a fronteira é um rico celeiro de possibilidades de apropriação pelo turismo. Este trabalho procurou analisar a produção do espaço turístico na fronteira Brasil-Bolívia, através da reflexão teórica dos conceitos de turismo, fronteira e desenvolvimento local, compreendendo a elaboração do território pelo turismo a partir da caracterização dos elementos do espaço geográfico. Outra vertente abordada foi pensar o turismo como instrumento de fomento para o desenvolvimento das comunidades do entorno dos atrativos mediante discussão motivada pelo estado de conservação e das potencialidades da área estudada. Neste sentido, se apresentou um estudo sobre a fronteira e das territorialidades dos vários atores que influenciam diretamente no espaço fronteiriço, olhando para suas singularidades. Os objetivos dessa pesquisa foram: contextualizar a organização do espaço turístico fronteiriço com as modificações na paisagem urbana de Corumbá, Ladário, Puerto Quijarro e Puerto Suarez; analisar o estado de conservação ambiental dos atrativos para o turismo na fronteira Brasil-Bolívia, no pantanal sul-mato-grossense e; investigar a existência de redes de cooperação entre os atores envolvidos na atividade turística. Metodologicamente, foram realizados trabalho de campo a partir de entrevistas estruturadas e conversas informais com os moradores de entorno dos atrativos e inclusive com pessoas que estavam nas localidades. Também compôs o arcabouço procedimental, a pesquisa bibliográfica, o levantamento de dados secundários e a técnica da observação sobre o ambiente. Os resultados finais deste estudo evidenciaram a existência de atrativos com potencial turístico nos espaços públicos nas áreas urbanas da fronteira Brasil-Bolívia, no Pantanal sul-mato-grossense, induzindo a construção de políticas públicas, para fomentar roteiros e pacotes turísticos que incluam a fronteira e os atrativos presentes e a melhoria da qualidade de vida da população do entorno dos atrativos. Não se percebeu a existência de redes de cooperação entre as empresas/agências de turismo e tampouco uma orientação para melhor aproveitamento desses atrativos. Foi observado ainda, que não existe diferenças consideráveis nas práticas conservacionistas presentes na fronteira, apesar do lado brasileiro possuir legislação ambiental específica e educação ambiental presente nos conteúdos escolares. Ficou evidenciado, na percepção fronteiriça, que os atrativos ou locais com potencial para ser apropriado turisticamente devem ser objetos de constante manutenção e limpeza, porém existe uma responsabilização para com o poder público instituído e uma isenção manifesta da responsabilidade social.

Palavras chave: Turismo, Fronteira, Desenvolvimento local, Corumbá.

RESUMEN

El turismo es una actividad que posee la capacidad de apropiarse de los materiales existentes en los territorios, así como también, estimular la producción de otros a partir de las características locales. Por la proximidad geográfica, por el contacto cultural y por los paisajes territoriales creados por la diversidad y/o diferencia de sus elementos, la frontera es un rico manantial de posibilidades de apropiación por el turismo. Este trabajo procuró analizar la producción del espacio turístico en la frontera Brasil-Bolivia, a través de la reflexión teórica de los conceptos de turismo, frontera y desarrollo local, comprendiendo la elaboración del territorio por el turismo a partir de la caracterización de los elementos del espacio geográfico. Otra vertiente abordada fue pensar el turismo como instrumento de fomento para el desarrollo de las comunidades próximas al entorno de los atractivos mediante discusiones motivadas por el estado de conservación y de las potencialidades del área estudiada. En este sentido, se presentó un estudio sobre la frontera y de las territorialidades de los varios actores que influyen directamente en el espacio fronterizo, observando sus peculiaridades. Los objetivos de esta investigación fueron: contextualizar la organización del espacio turístico fronterizo con las modificaciones en el paisaje urbano de Corumbá, Ladario, Puerto Quijarro y Puerto Suárez; analizar el estado de conservación ambiental de los atractivos para el turismo en la frontera Brasil-Bolivia, en el pantanal sur matogrosense; e, investigar la existencia de redes de cooperación entre los actores comprometidos con la actividad turística. Metodológicamente fueron realizados trabajos de campo a partir de entrevistas estructuradas y conversaciones informales con los pobladores de las cercanías de los atractivos, e inclusive con personas que estaban antes en esas localidades. También se elaboró la estrategia del procedimiento a seguir, la investigación bibliográfica, el levantamiento de datos secundarios y la técnica de observación sobre el ambiente. Los resultados finales de este estudio evidenciaron la existencia de atractivos con evidente potencial turístico en los espacios públicos en las áreas urbanas de la frontera Brasil-Bolivia, en el pantanal matogrosense, induciendo la construcción de políticas públicas para fomentar rutas y paquetes turísticos que incluyan la frontera y los atractivos presentes y la mejoría de la calidad de vida de la población cercana a esos lugares. No se encontró existencia de redes de cooperación entre empresas y/o agencias de turismo y tampoco una orientación para el mejor aprovechamiento de esos atractivos. Fue observado, además, que no existe diferencia considerable en las prácticas de conservación de estos atractivos en la frontera, a pesar de que el lado brasileño posee legislación ambiental específica y educación ambiental presentes en los programas escolares. Quedó evidenciado en la percepción fronteriza, que los atractivos o locales con potencial para ser explotados turísticamente deben ser objetos de constante manutención, preservación y limpieza, no obstante exista una responsabilización de los poderes públicos instituidos y un descaso manifiesto de responsabilidad social.

Palabras clave: Turismo, Frontera, Desarrollo local, Corumbá.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1. Quadro das empresas de turismo cadastradas na ACERT, segundo a escala de atuação e o tipo de atividade, em março de 2009.	21
Figura 2. Quadro das empresas de turismo cadastradas na ACERT, segundo propriedade de barco-hotel, em março de 2009.	22
Figura 3. Quadro das empresas de turismo localizadas em Puerto Quijarro, segundo a escala de atuação e o tipo de atividade, em março de 2009.	23
Figura 4. Fotografia da perspectiva lateral do Casario do Porto em Corumbá.	37
Figura 5. Quadro da transformação de uso dos espaços e apropriação pelo turismo no Porto Geral de Corumbá-MS.	38
Figura 6. Vista panorâmica do Centro de Convenções do Pantanal Miguel Gómez, no Porto Geral.	39
Figura 7. Casa Vasques & Filhos, em transformação para abrigar o Memorial do Homem Pantaneiro, no Porto Geral em Corumbá-MS.	40
Figura 8. Edifício Wanderley, Baís & Cia. transformado em Museu da História do Pantanal, no Porto Geral de Corumbá-MS.	41
Figura 9. Cristo Rei do Pantanal no morro do Cruzeiro.	42
Figura 10. Asfaltamento da rua que dá acesso à Feirinha de Arroyo Concepción em abril de 2009.	45
Figura 11. <i>Muelle</i> na Baía de Caceres, em Puerto Suarez, Bolívia.	46
Figura 12. Praça nas imediações da Baía de Caceres, em Puerto Suarez, Bolívia.	47
Figura 13. Fronteira Brasil-Bolívia.	58
Figura 14. Mosaico de aspectos da Praça da Independência, em Corumbá-MS, 2008.	61
Figura 15. Aspectos da má conservação da Praça da Independência em Corumbá-MS, 2008.	61
Figura 16. Vista do espaço público ao redor do Casario do Porto em Corumbá-MS.	63
Figura 17. Aspectos da poluição visual do Porto Geral.	64
Figura 18. Obras da artista Izulina Xavier no Morro do Cruzeiro em Corumbá-MS	65
Figura 19. Aspectos da má conservação no Cristo Rei do Pantanal	66

Figura 20. Eco Parque Cacimba da Saúde em Corumbá	66
Figura 21. Aspectos da má conservação do eco parque Cacimba da Saúde em Corumbá-MS	67
Figura 22. Vista a partir do Parque Natural Municipal Marina Gatass, em Corumbá-MS	68
Figura 23. Mosaico de Puerto Tamarinero em Puerto Quijarro, Bolívia.	71
Figura 24. Aspectos da poluição das águas de Puerto Tamarinero, em Puerto Quijarro, Bolívia.	71
Figura 25. Centro ecológico El Tumbador, em Puerto Quijarro, na Bolívia.	73
Figura 26. Aspectos da má conservação do centro ecológico El Tumbador	73
Figura 27. Baía de Cáceres em Puerto Suarez, Bolívia	74
Figura 28. Aspectos da má conservação da Baía de Cáceres	75

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 OS ELEMENTOS DO ESPAÇO TURÍSTICO FRONTEIRIÇO	14
2.1 Os homens	15
2.2 As firmas	19
2.3 As instituições	26
2.4 O meio ecológico	32
2.5 As infra-estruturas	34
2.5.1 Novas configurações geográficas para o turismo em Corumbá	36
2.5.2 Novas configurações geográficas para o turismo em Puerto Quijarro	44
2.5.3 Novas configurações geográficas para o turismo em Puerto Suarez	45
3 AS POTENCIALIDADES DO TURISMO NAS ÁREAS URBANAS DA FRONTEIRA BRASIL-BOLÍVIA NO PANTANAL SUL-MATO-GROSSENSE.	49
3.1 Por uma abordagem do turismo em áreas de fronteira	49
3.2 A fronteira: limite ou potencialidade para as práticas do turismo?	53
3.3 Atrativos turísticos nos espaços públicos das cidades fronteiriças brasileiras ..	59
3.3.1 A cidade de Corumbá-MS	59
3.3.2 A cidade de Ladário-MS	69
3.4 Atrativos turísticos nos espaços públicos das cidades fronteiriças bolivianas ..	70
3.4.1 A cidade de Puerto Quijarro	70
3.4.2 A cidade de Puerto Suarez	74
3.5 Contribuição do turismo para o desenvolvimento local no espaço fronteiriço .	76
3.5.1 Propostas para o desenvolvimento das potencialidades urbanas do turismo na fronteira	81
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	85
REFERÊNCIAS	88
APÊNDICE A	93
APÊNDICE B	94

1 INTRODUÇÃO

O turismo tem passado por diversas modificações em seu conceito para adequar-se às exigências de um mercado cada vez mais exigente e ansioso por produtos diferenciados. O turismo faz parte do mundo dos símbolos, ícones, idéias, sonhos e representações, pois, é antes de tudo um conjunto de pré-concepções e percepções de imagens e valores de significado cultural. (CORIOLANO, 2005).

A simples menção a uma viagem evoca no espírito das pessoas sensações, desejos e lembranças. As viagens agem como estimulantes de sonhos, idéias e ações, como metáfora de enriquecimento individual e forma de esquecimento do mundo do trabalho. O indivíduo que não faz turismo, por não poder viajar, satisfaz essa necessidade no lazer local. Lazer é necessidade básica; o turismo não passou a ser por indução do modelo econômico. Entende-se o turismo como um tipo de lazer que exige deslocamento e consumo. O lazer pode ser realizado sem consumo (CORIOLANO, 2005).

As viagens têm se tornado parte na vida das pessoas e a participação dessas no turismo têm sido cada vez mais freqüentes. Antes cerceada a uma elite que dispunha de tempo e dinheiro para viajar, atualmente as viagens se tornaram mais acessíveis a outras classes da sociedade assim um número maior de pessoas, tem praticado o turismo. Essa atividade se torna uma realidade e constitui parte integrante do modo de vida para um número crescente de adeptos as viagens turísticas em todo mundo.

Para Castrogiovanni (2002), não são necessários um grande número de ações quanto à organização espacial do lugar para atender a comunidade local. São suficientes apenas algumas, desde que sejam frutos da necessidade criada a partir de discursos e da elaboração de símbolos formando e acentuando diferenças entre lugares, apoiando e possibilitando o surgimento de novos produtos turísticos. O espaço turístico pode ser analisado sob diferentes orientações, pois o turista interage de forma diferenciada nos espaços com os diferentes fenômenos, mas sempre interferindo no processo de (re)ordenamento.

Coriolano (2003) acrescenta que para compreender as relações de poder na produção do espaço turístico implica necessariamente em compreender o espaço como algo socialmente produzido que expressa as contradições do modo de produção capitalista ou as contradições do espaço-mercadoria. Ele é a um só tempo o lugar das estratégias para o capital e das resistências do cotidiano para os habitantes. O turismo é uma das mais novas modalidades do

processo de acumulação, que vem produzindo novas configurações geográficas e materializando no espaço de forma contraditória, pela ação do Estado, das empresas, dos residentes e dos turistas.

Compreender essa dinâmica significa entender as relações produtivas do espaço e o exercício do poder do Estado, das classes empresariais e trabalhadoras em movimento e conflito. O turismo para se reproduzir segue a lógica do capital, quando poucos se apropriam dos espaços e dos recursos neles contidos, apresentando-os como atrativos transformados em mercadorias.

A partir dessa compreensão, o espaço físico em si passa a ser considerado a partir de sua organização e o seu sentido são produtos sociais, são espacialidades, ou seja, espaços produzidos através das relações de forças e de poder que se estabelecem de forma contraditória, transformando a chamada primeira natureza em segunda natureza. Segundo Moraes (2002), espaço é a principal categoria da análise geográfica e nele está contida uma série de outras categorias e conceitos de apoio tais como: território, lugar, região e paisagem, dentre outras.

O turismo é uma das atividades desencadeadoras da espacialização, pois atua desterritorializando e produzindo novas configurações geográficas. O capital, ao transformar o espaço em mercadoria, faz surgir novas atividades econômicas, como por exemplo, aquelas ligadas ao lazer. O turismo provoca profunda mudança sócio-espacial, redefine as singularidades espaciais além de reorientar os usos (CORIOLANO, 2003).

Nesta pesquisa, a fronteira Brasil/Bolívia onde se localizam Corumbá e Ladário, no lado brasileiro e, Puerto Quijarro e Puerto Suarez, no lado boliviano, foi entendida como centro da análise, portanto vista nos seus elementos do cotidiano e não como uma linha divisória, que separa e que limita. A fronteira é vista como espaço geográfico contendo formas, pessoas e fluxos diversos como produto de territorialidades que não se limitam, necessariamente a um território. Algumas atravessam os limites e constroem formas em ambos os territórios.

O objetivo geral da presente pesquisa foi compreender como estão sendo utilizadas as potencialidades urbanas para o turismo nos espaços públicos da fronteira Brasil/Bolívia no pantanal sul-mato-grossense. Tendo como objetivos específicos: a) contextualizar a organização do espaço turístico fronteiriço com as modificações na paisagem urbana de Corumbá, Ladário, Puerto Quijarro e Puerto Suarez; b) analisar o estado de conservação ambiental dos atrativos existentes e; c) investigar a existência de redes de cooperação entre os atores do segmento turístico de Corumbá com Puerto Quijarro e Puerto Suarez.

A metodologia adotada na presente pesquisa foi tratada à luz da complexidade, pois o ser humano foi entendido como um elemento que trava complexas relações com a sociedade e com a natureza, influenciando e sendo influenciado pelo ambiente em que vive. Foram utilizados vários instrumentos e técnicas de análise não exclusivistas, mas articuladas a fim de se produzir um entendimento mais próximo da realidade.

Do ponto de vista da natureza da pesquisa, pode-se considerá-la como aplicada, pois objetivou gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos. Do ponto de vista da forma de abordagem do problema, trata-se de uma pesquisa qualitativa, pois se considerou a existência de uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito (as empresas, as instituições públicas ligadas ao turismo), sendo fundamental a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados às variáveis abordadas. Também, não foi necessária a utilização de métodos e técnicas estatísticas.

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos adotados, essa pesquisa assumiu o caráter de ser: a) bibliográfica, pois foi utilizado material já publicado (livros, artigos de periódicos impressos e da Internet) para a discussão conceitual e das variáveis temáticas e; b) de levantamento já que envolveu a interrogação direta junto aos agentes do trade do turismo na fronteira Brasil/Bolívia.

Quanto aos procedimentos específicos se buscou, primeiramente, a identificação dos principais potenciais atrativos turísticos presentes nos espaços públicos na área urbana desta fronteira, mediante entrevistas com os responsáveis pelas principais agências de viagens locais, construindo uma listagem de pontos com potencialidade para essas práticas. A partir daí se realizou trabalho de campo utilizando a técnica da observação para verificar as condições ambientais. Os locais foram observados e fotografados e se procurou estabelecer conversas informais e entrevistas (Apêndices A e B) com pessoas ligadas ao comércio dessas localidades e os moradores do entorno dos atrativos para conhecer as percepções das mesmas sobre o ambiente.

Ao mesmo tempo, durante as conversas informais com os responsáveis pelas principais agências de turismo, levantou-se a possível existência de redes de agências para operacionalização do turismo tanto no lado brasileiro quanto no lado boliviano. Também sua percepção sobre as mudanças na oferta de infra-estrutura para atender a demanda turística vinda para o local. Outro elemento analisado foi o papel das entidades públicas para o desenvolvimento do setor turístico e de formação/capacitação de atores sociais.

De acordo com a organização e sistematização dos dados a partir dessas informações, se buscou inserir a discussão dos resultados no contexto das fases de organização do espaço

turístico fronteiriço com as modificações na paisagem urbana de Corumbá, Ladário, Puerto Quijarro e Puerto Suarez, remetendo às relações do local com outras escalas (regional, nacional e mundial). Em outras palavras, a organização das informações obtidas a partir das interlocuções com os autores que tratam da temática de interesse dessa pesquisa e com os levantamentos serão tratados na ótica da complexidade, procurando demonstrar o contexto e as formas de articulação do local com a totalidade. Esse tipo de abordagem que se utiliza dos vários tipos de pesquisa a fim de conjugar uma idéia conjunta insere-se na perspectiva da complexidade.

A pesquisa foi organizada em dois capítulos complementares, permeados por reflexões sobre o turismo no espaço fronteiriço e enriquecidos pelo referencial teórico neles agregados. No primeiro capítulo, se procurou fazer uma análise da produção do espaço turístico fronteiriço no qual se identifica os agentes produtores desse espaço buscando verificar a existência de redes de cooperação entre estes agentes e identificando as novas configurações geográficas para o turismo no município de Corumbá, Puerto Quijarro e Puerto Suarez. Essa motivação foi conduzida pela análise dos elementos do espaço, a partir da visão de Milton Santos (2008), sendo: os homens, as firmas, as instituições, o meio ecológico e as infra-estruturas.

No segundo capítulo, se destacou as potencialidades dos espaços públicos urbanos do turismo na fronteira Brasil/Bolívia no Pantanal sul-mato-grossense. Buscou-se descrever suas possibilidades de uso, o estado de conservação desses potenciais atrativos turísticos e a percepção dos moradores e comerciante de entorno, além dos visitantes sobre a potencialidade de uso pelo turismo. Por fim, com fundamentos das idéias de desenvolvimento local se buscou apresentar algumas sugestões para incremento do turismo nesta fronteira.

2 OS ELEMENTOS DO ESPAÇO TURÍSTICO FRONTEIRIÇO

O espaço fronteiriço abordado nesta pesquisa foi construído em tempos diferentes. Os municípios brasileiros começaram a receber os primeiros habitantes brancos ainda no século XVIII, sendo que inicialmente Corumbá e Ladário formavam uma única unidade. Enquanto o primeiro é um dos mais antigos do Estado, somente na década de 1950 é que Ladário tornou-se município.

Do lado boliviano, Puerto Quijarro é mais recente, sendo iniciada sua ocupação na segunda metade do século XX e transformado em município somente em 1991. Puerto Suarez teve povoamento mais antigo, sendo constituído cerca de um século depois de Corumbá e Ladário. Entretanto, a formação dessa zona de fronteira é relativamente recente e, conforme Oliveira (1995) começou a ser conformada a partir de meados da década de 1970.

É oportuno lembrar que as estruturas hierárquicas de governo são diferentes. Corumbá e Ladário são municípios pertencentes ao Estado do Mato Grosso do Sul, ligado diretamente ao poder central da República Federativa do Brasil. Puerto Suarez e Puerto Quijarro são respectivamente a Primera e Tercera Sección Municipal da Província de German Busch, pertencente ao Departamento de Santa Cruz de La Sierra que, por sua vez, está articulado com o governo central da República da Bolívia.

Em acordo com Silva (2009, p. 30),

[...] enquanto o Brasil se configura com uma união de estados, a Bolívia é um estado unitário descentralizado executivamente, e atualmente passa por um processo de mudança ou adequação às determinações da Nueva Consituición Política del Estado, aprovada no ano de 2008. Essas especificidades entre os países refletem não apenas nas configurações dos poderes, mas atuam também de forma direta na implantação de políticas públicas [...]

Portanto, se observa um espaço fronteiriço com duas formas de condução política distinta, separada pelo limite internacional e, ao mesmo tempo, uma pela convivência entre os povos. Os elementos do espaço foram tratados em conformidade com a proposição de Milton Santos, em “Espaço e método”, (SANTOS, 2008¹) que propõe cinco itens: os homens, as firmas, as instituições, o meio ecológico e as infraestruturas. O levantamento das informações dos mesmos ocorreu mediante arrolamento de dados secundários colhidos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), do Instituto Nacional de Estadística (INE) e das prefeituras municipais. Também foi utilizada entrevista semi-estruturada e conversas

¹ A primeira edição é de 1985. O livro é composto por vários ensaios escrito nos anos 1980.

informais com os gestores de turismo locais e representantes das agências e empresas de turismo dessas localidades. Outro mecanismo de abordagem foram as conversas informais com alguns turistas sobre a qualidade dos serviços turísticos oferecidos que, organizadas em conjunto, foram importantes no arranjo do relatório sobre a produção do turismo nesse espaço fronteiriço.

Segundo Santos (2008), os elementos do espaço são e possuem funções muitas vezes intercambiáveis e redutíveis uns aos outros. Por isso, a noção de espaço obrigatoriamente é dada pela totalidade e não pelas particularidades. Esses elementos devem ser considerados como variáveis já que estão submetidos a variações quantitativas e qualitativas, mudando, seu papel e sua posição no sistema temporal e no sistema espacial a cada momento histórico e, portanto o valor que lhe é atribuído no referido contexto. Vale ressaltar que os elementos do espaço são sempre os mesmos, mas que em cada lugar possuem conformação diferente, próprios da localidade, atribuindo a cada um, valor particular. Em todo momento esses componentes têm, para si, disponibilidade diversa de tecnologia cuja combinação com capital e trabalho permite uma atribuição de valor também diversa a cada um. Esse valor é resultante do papel da variável para o conjunto espacial.

As técnicas também são variáveis em conformidade com o tempo. Milton Santos (2008) indica que os elementos do espaço são componentes de um sistema que é o próprio espaço, motivados por suas relações e comandados pelo modo de produção dominante. Como todo sistema pode ser dividido em subsistemas, procurou-se demonstrar cada um dos componentes da produção do espaço turístico fronteiriço, tendo sempre como visão analítica a da totalidade e não das partes. Por isso, em conformidade com Santos (2008), não foi possível tratar apenas de um elemento, mas desse em sua aproximação com outro ou outros.

2.1 Os homens

De acordo com Santos (2008), os homens são elementos do espaço na qualidade de candidatos ou de fornecedores de trabalho. No caso deste estudo, optou-se por manter a denominação original, apesar da preferência por algo mais genérico como, por exemplo, seres humanos em condição de trabalho. São aqueles ligados diretamente ao trade turístico (os guias, os garçons, as camareiras, os taxistas, dentre outros), mais a reserva de mão-de-obra disponível. Os turistas presentes nesse espaço, pelo fato de demandarem “[...] um certo tipo de trabalho para outros [...]” (SANTOS, 2008, p.16), também podem ser incluídos, muito embora não sejam componentes diretos desse “exército de reserva de trabalhadores”. Infelizmente não

se pode traçar um perfil fidedigno dos turistas que chegam a Corumbá – fato confirmado por Santos Júnior (2010) ao indicar que a Ficha Municipal de Registro de Hóspedes (FMRH), invariavelmente, possui preenchimento inadequado para tal caracterização. Sendo assim, a abordagem desses foi preterida pela dos envolvidos diretamente/mais permanentemente (ou pelo menos com uma pausa maior de permanência) nesse espaço fronteiriço.

Apenas o município de Corumbá conta com guias especializados no serviço. Existem aproximadamente 10 guias de turismo que possuem o curso técnico de guias e que são cadastrados pela Empresa Brasileira de Turismo (EMBRATUR). Porém, somente 3 guias estão atuando no mercado em Corumbá.

Uma tentativa de capacitação para melhorar o atendimento aos turistas foi a realização de um curso para formação de guias mirins, estimulado pela Prefeitura Municipal de Corumbá e patrocinado pela empresa Vale que teve início em julho de 2008 com duração de 06 meses, tendo 37 alunos inscritos, mas somente 26 chegaram a se formar. A explicação para essa baixa foi a mudança de cidade e o ingresso nas Forças Armadas. Para a formação dos guias foram selecionados alunos a partir dos 16 anos de idade que estudavam em escolas públicas e com bom aproveitamento escolar. O projeto teve a finalidade de proporcionar a oportunidade do primeiro emprego, almejando futuramente a inserção no mercado de trabalho no setor turístico. Alguns resultados foram observados, como a atuação dos guias em determinados eventos no município, como por exemplo, no Festival América do Sul e fazendo receptivo na inauguração do Centro de Convenções (em 2009). Contudo, a atuação ocorre de forma esporádica, quando são convocados pela Fundação de Cultura e Turismo.

Em relação aos funcionários do ramo de alimentação (garçons) constatou-se que não possuem capacitação para o atendimento aos clientes e a qualificação desses trabalhadores está baseada na experiência adquirida com o próprio trabalho. Muitas vezes recebem orientação dos próprios empresários que se acreditam experientes no ramo. Em Corumbá estão organizados na forma de sindicato, porém sem grandes expressões/força políticas. Ladário e os municípios bolivianos não apresentam essa forma de organização de classe.

Situação semelhante acontece com os funcionários do ramo de hospedagem que não são capacitados, mas que são considerados aptos, pelos donos dos estabelecimentos, a executar as atividades inerentes ao setor de recepção e governança. No que se refere à forma de organização, a classe não possui nenhum tipo particular de representação.

Contudo, empiricamente se percebeu que tal entendimento dos proprietários não é verdadeiro. Através da observação do atendimento no balcão e de conversas informais com alguns turistas e hóspedes nos principais hotéis da fronteira se teve a confirmação da

fragilidade desse tipo de serviço prestado nessas cidades. Os trabalhadores não estão preparados para lidar com clientes mais exigentes de atenção e invariavelmente deixam o mesmo sem explicação do que está sendo providenciado em relação à sua solicitação. Para o turista global não basta a solução de seu pedido, mas também a informação dos procedimentos que estão sendo adotados. Não foi essa a postura verificada nos balcões de atendimento nesses hotéis, coroando com a principal reclamação dos turistas entrevistados.

No setor de transporte urbano destacam-se os taxistas e os mototaxistas, no lado brasileiro e apenas os primeiros no lado boliviano². No Brasil, os taxistas são representados por um sindicato profissional tanto em Corumbá, quanto em Ladário. O mesmo se observa do lado boliviano. Contudo, não existe uma política de integração territorial fronteiriça para a circulação desses veículos, dificultada pelas diferenças de custos entre os países, já que na Bolívia o preço do combustível é menos da metade dos preços praticados no lado brasileiro. Outro aspecto é a forma como o serviço é cobrado. Ainda não existe uma regulamentação e o uso dos taxímetros não é uma praxe cotidiana. Muitas vezes os valores da corrida são acertados antecipadamente sem um critério de uso comum. Vale registrar que a frota de táxi boliviana é muito antiga e funciona no “sistema lotação”, ou seja, não é exclusivista a um passageiro, podendo receber outros durante o percurso.

Os mototaxistas foram reconhecidos como profissão muito recentemente no Brasil (final de 2008). Na Bolívia não é reconhecido, tampouco praticado, talvez por conta dos baixos custos e preços cobrados pelo serviço de táxi. As prefeituras de Corumbá e Ladário têm um sistema de cadastramento para liberação de alvarás, mas ainda assim, existe uma grande quantidade de informais que prestam esse tipo de serviço nessas cidades, cujo quantitativo não é conhecido.

Em Corumbá foi constatado que a tripulação e os piloteiros de alguns dos barcos hotéis receberam ou recebem capacitação constante para atendimento aos turistas. Quanto ao atendimento específico de estrangeiros, não se verificou a existência de guias que falassem fluentemente o inglês ou espanhol. Contudo, na maioria das vezes esses turistas falam o espanhol que é de fácil entendimento para os piloteiros e tripulação devido à proximidade com a Bolívia. Também, dependendo do grupo, eles já trazem um guia que os acompanha e fala com fluência o espanhol e/ou inglês. Na falta desse a tripulação acaba se entendendo através de mímicas ou até mesmo se arrisca a falar um pouco de espanhol, numa versão conhecida regionalmente como “portunhol”. Tanto os piloteiros como a tripulação estão

² Os taxistas, dada sua forma de organização, também são tratados como empresas ligadas ao transporte de atendimento aos turistas.

organizados em forma de sindicato que foi criado em 1981 com a finalidade de representar legalmente a categoria dos aquaviários. Este sindicato não representa somente os piloteiros, mas toda a categoria do sistema aquaviário, incluindo a tripulação dos barcos-hotel, da embarcação do sistema de dragagens, enfim, de toda embarcação que se utiliza do sistema portuário de Corumbá e Ladário. A finalidade do sindicato é representar tanto administrativa quanto judicialmente, como também reivindicar por melhores salários. Cuida de toda a documentação para fins de aposentadoria e de outros benefícios sociais, além de ser responsável pela emissão de carteira profissional. Em Ladário não foi registrado esse tipo de organização local, sendo que a grande maioria está vinculada ao sindicato dos aquaviários de Corumbá. No lado fronteiriço boliviano não existe essa forma de aparelhamento social.

Também foram considerados como homens presentes no espaço geográfico, os candidatos a uma vaga no mercado de trabalho específico do *trade* turístico. É uma espécie de reserva de mão-de-obra, uma potencialidade existente. Considerando que não existe uma exigência empresarial de capacitação dos trabalhadores, como apontado anteriormente, essa reserva pode ser utilizada a qualquer instante.

Se for considerada como faixa etária ótima para trabalho aquela que vai de 16 a 50 anos, pelos dados do IBGE e do INE, a maioria da população desta fronteira está em condições de trabalho. A soma da população fronteiriça nesta faixa etária, considerando apenas as áreas urbanas, é da ordem de 100 mil pessoas trabalhando ou disponíveis como reserva de mão-de-obra.

Um dos elementos importantes para indicar a relativa capacitação da reserva de mão de obra é a taxa de alfabetização. Isso não significa uma população apta ao trabalho, mas predisposta a aprender, mais facilmente, as funções que lhe serão atribuídas. De acordo com o IBGE, no ano 2000, em Ladário-MS, 92,30% da população com 10 anos ou mais eram alfabetizadas, enquanto em Corumbá-MS esse indicador correspondeu a 91,50%. Em conformidade com os dados do Censo Nacional de Población y Vivienda, 1992 (divulgados pelo INE), Puerto Suarez apresentava 93,11% de população alfabetizada, enquanto Puerto Quijarro detinha 94,00%. Nota-se, aparentemente, que os indicadores dos vizinhos são melhores que os brasileiros, inclusive pelos anos mais recentes em termos de levantamento (o censo brasileiro é mais atual). Entretanto, cabe considerar que o censo boliviano considera população alfabetizada, para efeitos de cálculo, somente aquela maior de 15 anos.

Outro indicador a ser considerado é o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). O IDH-M considera informações sobre educação, longevidade e renda. Quanto mais perto de 1,000 melhor é a condição desse indicador. Em Ladário, o IDH-M, em 2000, foi 0,775,

enquanto em Corumbá-MS esse indicador foi 0,771. No lado boliviano as aproximações estatísticas são mais recentes para esse indicador, sendo de 0,694 em 2000, avançando para 0,719 em 2005, no caso de Puerto Suarez e; de 0,710 para 0,734, no mesmo período, para Puerto Quijarro. Portanto, indicadores apenas medianos para os territórios desta fronteira.

Essa força aparentemente intangível se mostra materializada, por exemplo, no esquema de cadastramento para ocupação das barracas para vendas de comidas, bebidas e artesanato nos eventos que ocorrem em Corumbá. A Prefeitura Municipal estipula um limite quantitativo para os vendedores ambulantes que são selecionados por ordem de inscrição, sem distinção de serem brasileiros ou bolivianos. É realizado um sorteio entre os inscritos e assumida a obrigação de atender as exigências da Fundação da Cultura e Turismo (denominação atual) e de qualidade dentro dos padrões da vigilância sanitária. Portanto, resumidamente se pode dizer que os homens são elementos amplamente dissimétricos nesse espaço fronteiriço.

2.2 As firmas

Milton Santos (2008) aponta que as firmas, como elemento constituinte do espaço, têm a função de produzir bens, serviços e idéias. No contexto desta pesquisa as firmas foram representadas pelas agências, hotéis, barcos-hotel, restaurantes, empresas de transporte e os artesãos que formam o chamado *trade* turístico.

Em Puerto Quijarro foi observado que os meios de hospedagem são muitos diversos do ponto de vista do oferecimento de acomodações, abrangendo desde hotel 5 estrelas até alojamentos com características bastante próximas de estruturas residenciais. Foram identificados os seguintes hotéis: El Pantanal (5 estrelas) e, com menor hierarquia, o Bibosi e o Colonial, além de alojamentos como Cascada, San Silvestre, 7 Copas, Ariani, Cochabamba, Para Ti, Turista, Oasis, Urkupiña e Yoni.

Puerto Suarez conta com a seguinte estrutura hoteleira: El Progreso, Ejecutivo, Los Delfines, Beby, Bamby, Roboré e Sucre, Fronteira Verde, Hotel e Balneário La Vertente e Palace. São todos bastante simples do ponto de vista das acomodações e dos demais serviços oferecidos.

No lado brasileiro, a estrutura hoteleira é mais complexa, com maiores opções de acomodação tendo em Corumbá sua maior concentração. Ladário oferece poucas possibilidades hoteleiras, destacando-se o Gold Fish, da rede Candeias, Hotel e Restaurante Beija Flor e Hotel Rios do Pantanal, na área urbana. Muito próximo, na área denominada de

Codrasa (uma área formada a partir de uma espécie de polder), estão as pousadas: Pontal, Hotel Vitória Régia, Anzol de Ouro Hotel Pesqueiro, Tucanos Park Hotel e Levy Tour Pousada. Apesar da denominação de hotel, todas são pousadas.

Em Corumbá observam-se os seguintes hotéis: a) de melhor padrão: Nacional; b) de médio padrão: Águas do Pantanal, El Dorado, Laura Vicunha, Santa Mônica Palace, Santa Rita, Virginia Palace e; c) de padrão inferior: Angola, América, Brasil Palace, Caçula, Campos, City, Corumbá Hostel Internacional, Estrela da Glória, Lincoln, Londres, Nossa Sra Aparecida, Nelly, Pousada Brasil, Pousada Condor, Pousada Katayama, Pousada Vip Premiere, Sallate, Timoneiro. O padrão, aqui considerado, foi baseado na oferta de serviços, sendo que quanto mais complexa for a oferta, melhor o padrão. O preço das diárias também foi um dos elementos balizadores para essa classificação meramente ilustrativa. Portanto, vale ressaltar que as classificações não têm uma validação científica, atendendo apenas o interesse em apresentar a diversidade de acomodações oferecidas em Corumbá.

A produção do turismo, em qualquer lugar, acontece pela trama social da comunidade, dos empresários e do Estado. Dessas relações e da capacidade desigual de forças desses agentes resultam materialidades e imaterialidades que são socialmente produzidas, mas apropriadas por aqueles que desenvolvem capacidade para absorver essas oportunidades.

Para identificação das empresas que atuam no mercado turístico em Corumbá optou-se pela análise daquelas credenciadas pela Associação Corumbaense das Empresas Regionais de Turismo – ACERT. Foi criada em 21 de outubro de 1985, sendo sua diretoria composta por dois secretários, dois tesoureiros e três conselheiros, e a troca de direção prevista para cada dois anos. Essa entidade tem como finalidade congregar todas as empresas relacionadas ao turismo, inclusive as de apoio e prestadoras de serviço, tais como: barco-hotel, agenciadores e promotores de viagem, hotéis, restaurantes, estabelecimentos de artesanato, sendo possível o ingresso dos demais similares com base territorial na área do Pantanal objetivando a promoção social e econômica, estimulando o desenvolvimento e defendendo os interesses dos associados (informação oral³).

De acordo com a pesquisa foi identificado que 100% das empresas de turismo do município de Corumbá são voltadas para o atendimento do turismo de pesca e quase todas executam roteiros para compras na Bolívia (Figura 1). Desse total, 35% atende as demandas por turismo ecológico, com passeios pela Estrada Parque e pelo rio Paraguai – os chamados safáris fotográficos.

³ Informação obtida na secretaria da ACERT, com base em seu estatuto, março de 2009.

Empresas/Agências	Escala de atividades	Pesca	Ecológico	City tour	Bolívia/ Compras
Empresa Canaã Turismo	Local	x	x	-	x
Empresa Raquel Tur.	Local	x	-	-	x
Empresa TCB Agências de Viagens	Local	x	-	x	x
Empresa Sant' Tours	Local	x	x	-	x
Empresa Porto do Pantanal	Local	x	-	-	x
Empresa LMC Martins Pérola do Pantanal	Local	x	x	-	x
Empresa Arara Pantaneira	Local	x	-	-	x
Empresa Irmãos Marinho Ltda.	Local	x	-	-	x
Empresa Camalote Tour	Local	x	-	-	-
Empresa Marques & Esquivel Ltda.	Local	x	x	-	x
Empresa HBS Agência de Viagens e Turismo	Local	x	-	-	x
Empresa Piramiúna Pesca	Local	x	x	-	x
Empresa JDS Turismo	Local	x	x	-	x
Empresa Real Tour	Local	x	-	-	x
Empresa O Pantaneiro	Local	x	-	-	x
Empresa Pevê Tur	Local	x	-	-	x
Empresa Pantanal Tours.	Local	x	-	-	x
Empresa Almirante Náutica e Turismo	Local	x	-	-	x
Empresa Mutum Turismo Ltda.	Nacional, Internacional, Regional	x	-	-	-
Empresa Oliver Tur	Nacional, Internacional, Regional	x	x	x	x
Agência de Viagens e Turismo Pantur	Nacional, Internacional, Regional	x	x	x	x

Figura 1. Quadro das empresas de turismo cadastradas na ACERT, segundo a escala de atuação e o tipo de atividade, em março de 2009.

Fonte: ACERT, 2009. (Organizado pela autora).

Por vezes esses passeios incluem pernoite em propriedades localizadas na Estrada Parque que possuem a opção de turismo rural e que servem de apoio ao turismo local. Observou-se ainda que somente três empresas disponibilizam *city tour*, que não ocorre como parte de um “pacote turístico”, mas a partir da necessidade gerada pelos grupos de turistas que chegam em Corumbá, ou seja, se houver solicitação pelo grupo de turistas de um *tour* pela cidade, a empresa providencia o que for necessário para sua realização.

Das 21 empresas cadastradas, apenas três possuem escala de atuação regional e nacional – as demais operam na localidade. Por vezes os passeios oferecidos incluem pernoite em propriedades localizadas na Estrada Parque que possuem a opção de turismo rural e que servem de apoio ao turismo local. Somente três empresas disponibilizam *city tour*, que não

ocorre como parte de um “pacote turístico”, mas a partir da necessidade gerada pelos grupos de turistas que chegam a Corumbá. Ou seja, se houver solicitação pelo grupo de turistas de um *tour* pela cidade, a empresa providencia o que for necessário para sua realização.

É marcante a importância do segmento da pesca na oferta do turismo corumbaense. Essa constatação aparece na infraestrutura de atendimento das agências locais que na sua maioria (90%) possuem barco-hotel próprio estruturado para esse fim (Figura 2). Isso não significa que a cidade só ofereça essa possibilidade, ao contrário, como será demonstrado no capítulo seguinte. Por exemplo, existem inúmeras outras possibilidades turísticas fortemente atreladas à cultura e à condição de fronteira.

Empresas/Agências	Barco-hotel
Empresa “O Pantaneiro”	Millenium
Empresa Almirante Náutica e Turismo	Almirante
Empresa Arara Pantaneira	Arara Pantaneira
Empresa Camalote Tour	Flor de Camalote
Empresa Canaã Turismo	Canaã
Empresa HBS Agencia de Viagens e Turismo	Netuno
Empresa Irmãos Marinho Ltda.	Veneza
Empresa JDS Turismo	Paola
Empresa LMC Martins Pérola do Pantanal	Kalypso
Empresa Marques & Esquivel Ltda.	Caiaã Vip
Empresa Pantanal Tours.	Cabexy
Empresa Pevê Tur	Pevê
Empresa Piramiúna Pesca	Eré
Empresa Porto do Pantanal	Peralta
Empresa Raquel Tur	Indiaporã
Empresa Real Tour	Real
Empresa Sant’Tours	Celebridade
Empresa TCB Agência de Viagens	Kasato Maru
Empresa Triton	Marruá
Empresa Mutum Turismo Ltda.	-
Empresa Oliver Tur	-
Agência de Viagens e Turismo Pantur	-

Figura 2. Quadro das empresas de turismo cadastradas na ACERT, segundo propriedade de barco-hotel, em março de 2009.

Fonte: ACERT, 2009. (Organizado pela autora).

Em Ladário só existe uma agência de turismo, a Sonetur, que oferece passeios turísticos pela região do Pantanal e possui uma pousada no Porto da Manga, no rio Paraguai, onde hospedam os turistas.

No distrito de Arroyo Concepción (Puerto Quijarro), na Bolívia, existem apenas três agências de viagens e turismo que atuam no mercado somente com vendas de passagens terrestres (Andorinha, Cruceña) e aéreas (Aerosur, Gol, TAM Mercosur, TAM - Transporte Aéreo Militar). Duas delas (Vini Tours e Ecology Pantanal Travel) atendem ao turismo ecológico, passeios e city tours na forma de indicação de empresas de Corumbá, sem, contudo estabelecer redes de cooperação ou alguma forma de parceria com as mesmas.

As empresas de turismo bolivianas dessa fronteira não trabalham com o turismo de pesca, apesar da localização no Pantanal boliviano com potencialidade para essa prática. A carência de barcos pesqueiros e barcos-hotel foram as principais justificativas para o não oferecimento desse produto aos turistas. As empresas funcionam apenas como agências de viagem, vendendo passagens aéreas, rodoviárias e ferroviárias. Também não atendem outras modalidades de turismo, nem realizam *city tour* (Figura 3).

Empresas/Agencias	Escala de atividades	Pesca	Ecológico	City tour	Venda de passagem
Hotel Bibozi	Nacional	-	-	-	x
Ecology Pantanal Travel	Nacional	-	-	-	x
Frontera Vini Tours	Nacional e internacional	-	-	-	x

Figura 3. Quadro das empresas de turismo localizadas em Puerto Quijarro, segundo a escala de atuação e o tipo de atividade, em março de 2009.

Fonte: ACERT, 2009. (Organizado pela autora).

Durante conversas com gerentes dessas agências se percebeu o interesse em trabalhar futuramente com as várias modalidades de turismo a fim de melhor aproveitar os potenciais existentes. Além disso, a pesquisa constatou um aspecto diferenciado e pouco comum quanto à oferta de infraestrutura e de possibilidades para a prática do turismo ecológico em Puerto Quijarro. A Base Naval da Marinha Boliviana, justificando a falta de opção de serviços e produtos oferecidos pela iniciativa privada, atende a grupos de turistas, adaptando suas embarcações e até mesmo oferecendo serviços de restaurantes.

Em Puerto Suarez foram identificadas as agências TAM, Aerosur, Ferroviária Oriental e apenas uma empresa de turismo, a Bolivia Travel Tours que opera com emissão de passagens aéreas, explorando a existência do aeroporto local e de passagens ferroviárias e rodoviárias, especialmente para Santa Cruz de La Sierra.

Observou-se que em Corumbá não existe uma rede de cooperação formalizada das empresas de turismo e agências de viagens com os demais prestadores de serviços locais, bem como junto aos demais serviços concernentes às atividades turísticas desenvolvidas. O mesmo caso foi observado em Ladário e no lado boliviano. Informalmente ocorre a divulgação espontânea de ofertadores de serviços, mas isso não representa a configuração de uma rede e tampouco de acordos escritos ou verbais. São circunstanciais!

Entre as empresas e agências brasileiras e bolivianas também não existe uma cooperação formalizada. Na opinião de alguns empresários brasileiros, a principal dificuldade para se estabelecer uma rede de cooperação com o empresariado da Bolívia está na carência de infraestrutura do país vizinho, aliada à desarticulação política dos corumbaenses. Outro fator observado foi o entendimento de que a formação de redes implicaria em custos que inviabilizaria economicamente sua proposição. Além disso, se pode perceber o receio dos empresários trabalharem com outro tipo de turismo que não seja o de pesca.

Em relação aos serviços de alimentação, Puerto Suarez oferece gastronomia que inclui pratos elaborados à base de pescado, comida típica oriental e carnes silvestres, com destaque para a de jacaré. Provavelmente em função da baixa demanda são poucos os restaurantes adequados para atendimento de turistas internacionais. Pode-se citar: El Sucre, El Mirador, El Delifre, La Siesta e El Trauma.

Em Puerto Quijarro a maioria dos restaurantes está concentrada ao longo da avenida principal e nas proximidades do terminal ferroviário. Esses são orientados para atender a demanda local. Entretanto, existem cinco restaurantes com capacidade para atendimento de turistas estrangeiros. São eles: o La Bodeguita, localizado próximo à feirinha de Arroyo Concepción; a churrascaria Skinas Gril, que se localiza na rodovia que dá acesso a Puerto Suarez; o restaurante Lange Coffee Restaurant, situado no shopping de Puerto Aguirre, o restaurante do Tamengo e o único de porte internacional e de maior categoria que é do Hotel El Pantanal. A cozinha foi influenciada por imigrantes das terras altas, mas oferece iguarias com influência da culinária brasileira e de outras partes do mundo.

A cidade de Corumbá possui o serviço de alimentação mais complexo e diversificado dessa fronteira. Apresenta estabelecimentos que vão dos mais simples aos mais sofisticados, com gastronomia diversificada. Apresentam pratos elaborados com produtos da região que

variam de carne, frango, peixes e frutos da terra, mas também por influência dos migrantes árabes, italianos e paraguaios, dentre outros. Destacam-se a Taberna, Antonello's Restaurante, Churrascaria e Restaurante Gaúcho, Churrascaria Laço de Ouro, Churrascaria Rodeio, Churrascaria Espeto de Ouro, Fiorella Pizzaria, Churrascaria Galpão, Peixaria do Lulu, Restaurante Avalon, Restaurante e Peixaria Miguéis, Restaurante Viva Bella, Restaurante e Peixaria Ceará e outros. Ladário possui apenas o restaurante e churrascaria do Amaury.

Puerto Suárez apresenta-se com grande potencial para se transformar em um destino turístico pelas facilidades de acesso, que pode ser realizada tanto por via aérea, férrea ou terrestre. São oferecidos serviços aéreos com destino diversificado, que passam pela capital do departamento, em Santa Cruz de La Sierra, com vôos diários oferecidos pelas empresas LAB, TAM (Transporte Aéreo Militar) e Aerosur, até mesmo internacionais, no qual está a cidade brasileira de São Paulo. O transporte por via férrea está conjugado à Puerto Quijarro, contando com o Terminal Ferrocarril operado pela empresa Oriental S.A. que oferece três tipos de serviços de passageiros caracterizados como: Ferrobús, Rápido e Expreso del Oriente. A ligação rodoviária para o restante do país é realizado pela empresa Bus Expreso Transcarretón. O transporte urbano para fins turísticos é realizado em táxis, que conta com uma frota de 40 veículos, pertencentes a três empresas de rádio táxis.

Puerto Quijarro fica estrategicamente localizado entre dois aeroportos com capacidade para operar vôos internacionais: de Puerto Suarez e de Corumbá. O transporte ferroviário ocorre da mesma forma que em Puerto Suarez, já que o terminal fica em Puerto Quijarro. Vale destacar que não existe ligação ferroviária de passageiros para o Brasil, mas apenas a linha em estado ocioso. O trem de passageiros opera no trecho boliviano, sob controle da Empresa Ferrocarril Oriental – EFCO S.A., com duas linhas principais:

- a. a de Santa Cruz de la Sierra a Quijarro com 640 km de extensão, que se conecta com a brasileira Novoeste em Corumbá;
- b. a de Santa Cruz de la Sierra a Yacuiba, com 539 km de extensão, de onde se conecta, através de Pocitos, com a malha ferroviária argentina, ligando-se à rede que serve as diversas regiões da Argentina e podendo atingir, através de Salta - Socompa, Antofagasta no Chile (FIEMT, 2000, p. 14).

Observa-se, portanto, o potencial que a cidade representa para atração de turistas para e através desta fronteira. A ligação rodoviária internacional para o Brasil ocorre através de duas empresas: a Viação Andorinha (brasileira) e a Cruceña (boliviana). Para o restante do país é efetivado pela empresa Bus Expreso Transcarretón. O transporte urbano é realizado em táxis, com 170 veículos pertencentes a duas empresas de rádio táxis, três associações e duas cooperativas.

A cidade de Corumbá conta com aeroporto com capacidade para operar vôos internacionais. Entretanto, vem operando apenas com vôos diários para Campo Grande, realizado pela empresa TRIP. A empresa Andorinha monopoliza o transporte rodoviário de passageiros ligando à capital do Estado. Apenas uma das dez saídas diárias passa por Ladário. O transporte urbano é realizado por uma empresa de ônibus que liga os bairros mais afastados ao centro. Essa mesma empresa realiza o transporte urbano intermunicipal que atende a cidade vizinha de Ladário e uma linha que vai até as proximidades da fronteira (cerca de 500 metros), no local onde é cobrado pedágio. A cidade conta com serviço de uma frota de 92 táxis, além de 217 de mototaxistas cadastrados. Ladário possui 43 taxistas cadastrados.

2.3 As instituições

Para Santos (2008) as instituições são responsáveis pelas normas, ordens e legitimações do espaço tornado território. Todos os agentes têm sua importância no processo de produção do espaço, contudo observa-se mais nitidamente a intencionalidade do Estado, por isso a opção pelo maior detalhamento do seu papel nesse contexto.

No lado brasileiro, o Estado participa através de projetos de desenvolvimento turístico no município de Corumbá, com parcerias nas três esferas de poder. Destaca-se, recentemente, a inclusão do município no projeto dos 65 Destinos Indutores do Turismo no país, além da finalização do projeto chamado “Trem do Pantanal” – especialmente destinado a turistas. Do lado boliviano se percebe investimentos em infraestrutura, principalmente a pavimentação asfáltica para atender os locais com atrativos turísticos. Outras instituições também desenvolvem atividades sazonais que atendem aos interesses turísticos, como o SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) e o SENAC, (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial). Além de algumas ONGs (Organizações Não Governamentais) como o IHP (Instituto Homem Pantaneiro), em Corumbá e a WWF (World Wide Fund For Nature), no lado boliviano, em Puerto Quijarro.

A prefeitura de Corumbá, através da Fundação de Cultura e Turismo tem promovido ações para o fomento do turismo no município. O segmento de pesca (uma prática antiga) e o de eventos (que ganhou forte apoio governamental recentemente) são os únicos que podem ser considerados como consolidados. Em relação às demais modalidades, essa fundação tem buscado parcerias com instituições federal, estadual e municipal para desenvolver projetos que venham criar e implementar novas alternativas para o município.

Um dos projetos que a Fundação de Cultura e Turismo tem participado junto com o Ministério do Turismo é o Estudo de Competitividade dos 65 Destinos Indutores do

Desenvolvimento Turístico Regional. Já foram realizados vários seminários apontando como resultados o encaminhamento de propostas relacionadas à melhoria dos meios de transportes aéreo, ferroviário e aquaviário, capacidade de oferta de serviços e equipamentos turísticos, marketing, cooperação regional, monitoramento, fortalecimento da economia local, aspectos ambientais e a formação de um grupo gestor para o desenvolvimento do projeto (informação oral⁴).

Além do projeto de Condutores de Visitantes Mirins de Corumbá (mencionado anteriormente) também vem sendo desenvolvida pela Fundação de Cultura e Turismo, a sensibilização local para o turismo. A proposta ainda está sendo discutida internamente e visa divulgar as potencialidades turísticas do município, através de trabalhos realizados em escolas e estratégias de informação à população em geral.

Também vem sendo desenvolvida pela Fundação de Cultura e Turismo, a sensibilização local para o turismo. A proposta ainda está sendo discutida internamente e visa divulgar as potencialidades turísticas do município, através de trabalhos realizados em escolas e estratégias de informação à população em geral. O projeto será executado com recursos humanos e financeiros da Fundação de Cultura e Turismo e parte do princípio que uma atividade economicamente social sustenta-se por vários tentáculos que agem de forma harmoniosa e sistêmica. No caso específico do turismo a participação da população local é importante para que haja uma interatividade e percepção da importância dessa atividade para o município.

Dentre as ações desenvolvidas pela Fundação de Cultura e Turismo, na direção do fortalecimento do segmento de eventos, destaca-se a elaboração do calendário anual que reflete nas condições de divulgação, gerando mais atração de turistas com reflexos positivos para a economia local. Esse calendário já está consolidado institucionalmente desde 2005, tendo anualmente o Carnaval, o Festival América do Sul, o Arraial do Banho de São João, a FEAPAN, o Festival Pantanal das Águas, o Festival Gastronômico e a Festa de Iemanjá. Vale ressaltar que existem outros eventos que foram se inserindo neste contexto, como é o caso da Noite da Seresta que ocorre uma vez por mês e da quermesse da APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) no dia 7 de setembro, ambos realizados na praça da Independência.

⁴ As informações sobre as ações destinadas ao fortalecimento do turismo da Prefeitura Municipal de Corumbá foram obtidas durante entrevista com o Secretário de Turismo local, em março de 2009.

O Carnaval é promovido pela Prefeitura Municipal, sendo o mais antigo e animado do Estado⁵. Realiza-se com apresentação de escolas de samba, blocos e cordões que passam pela principal rua da cidade, a Frei Mariano, desembocando na avenida General Rondon. O Festival América do Sul acontece, geralmente no segundo trimestre, sendo produzido pela Secretaria de Cultura do governo estadual, que busca consolidar a integração dos países da América do Sul através de apresentações artísticas, palestras, exposições de artesanatos, seminários, filmes, dando ênfase à cultura e ao turismo. O Arraial do Banho de São João ocorre no mês de junho, cujas procissões percorrem trechos da cidade com bandas e andores numa mistura de festa e fé religiosa até às margens do rio Paraguai, para o banho do santo. A Feira Agropecuária do Pantanal (FEAPAN) acontece juntamente com as festividades de aniversário da cidade, no mês de setembro, promovida pela Prefeitura e Sindicato Rural de Corumbá. Já o Festival Pantanal das Águas é um evento que ocorre no final de outubro e início de novembro, marcando o final do período liberado para pesca, sendo realizado numa parceria entre Prefeitura e TV Morena. Engloba o Festival Internacional de Pesca do Pantanal, o Campeonato de Pesca Infantil, a travessia a nado do rio Paraguai, o Festival de Samba e a Mostra de Teatro. Entre o final do mês de novembro e início de dezembro ocorre o Festival Gastronômico que divulga a diversidade cultural através da culinária local com pratos elaborados com produtos da região, sendo promovido pela Prefeitura de Corumbá. As festividades anuais encerram-se com a Festa de Iemanjá, articulada também pela Prefeitura de Corumbá, que ocorre junto às comemorações de final de ano.

Não existe um calendário turístico em Ladário, apenas as festividades tradicionais que possuem potencial de ser exploradas pelo turismo. As principais festas são: o carnaval; a emancipação do município comemorada em março; a semana santa, em abril, com procissões, quermesses e missas campais; as festas juninas tradicionais, ocorrendo no mesmo mês a comemoração cívico-militar da vitória na batalha naval Riachuelo; em setembro acontecem as festas comemorativas da Semana da Pátria e o aniversário da cidade (ambas com desfile cívico-militar), além da Festa do Peixe, no primeiro domingo do mês, com apresentações musicais, barracas com os mais diversos pratos de peixe, sempre no porto geral de Ladário, às margens do rio Paraguai; a Festa da Padroeira da Cidade (Nossa Senhora dos Remédios) ocorre no mês de outubro ao lado da igreja de mesmo nome, com procissão, quermesses, shows musicais e; por fim, em dezembro se comemora o dia do Marinheiro (aniversário do

⁵ Segundo informações da Fundação de Cultura e Turismo/Corumbá, reúne cerca de 20 a 30 mil turistas, além da população local, nos dias de carnaval.

Almirante Tamandaré), festejado na avenida 14 de março, local da maioria dos eventos cívico-militares.

Em Puerto Quijarro, o calendário de eventos está baseado em suas manifestações culturais. Em fevereiro acontece o carnaval com a duração de três dias com desfiles e escolha da rainha do carnaval. Diferentemente do Brasil, as festividades do carnaval não acontecem nas ruas ou nos clubes e sim nas casas dos festeiros. Em março os bolivianos comemoram o dia do mar, com desfiles cívicos e militares, nos quais reivindicam uma saída soberana ao Pacífico. Também é comemorado, em 19 de março, o dia dos pais e da mulher. Em abril é festejado o dia da criança com a distribuição de alimentos e roupas para crianças carentes. Em 27 de maio é comemorado o dia das mães. Em 13 de junho acontece a festa da cidade com duração de 08 dias e várias atividades como palestras em escolas, comemorações cívicas e militares, além das manifestações culturais (dança, música e gastronomia local) e no dia 24, a festa de São João. Em 06 de agosto é comemorada a independência da Bolívia com celebrações cívicas e militares e quermesse com apresentações culturais. Em setembro acontece a feira do pescado e comemora-se dia do estudante, dia dos namorados e início da primavera, além do aniversário de Santa Cruz de La Sierra (dia 24). Em outubro, no segundo domingo, comemora-se a tradição cruceña, com manifestações culturais advindas de todos os departamentos bolivianos, promovendo uma integração entre os povos através das tradições culturais de cada cidade. Em dezembro existe a festa do dia 08, em comemoração à Nossa Senhora de Cotoca, padroeira do departamento de Santa Cruz. Também ocorre a campanha natalina, que é a mobilização da população para arrecadação de brinquedos que são entregues no dia 14 de dezembro com a realização de uma grande festa com a participação da população, com shows, danças, etc.

Em Puerto Suárez as festividades são, praticamente, as mesmas de Puerto Quijarro. A exceção fica por conta da festa comemorativa da fundação da cidade que ocorre no dia 10 de novembro. A partir de 2006 o governo municipal, através da Comisión de Desarrollo Económico Local y la Cámara de Industria y Comercio (CAINCO) passou a organizar, anualmente a Expopantanal. Essa exposição mostra produtos agrícolas e tecnológicos de diferentes países, envolvendo diversos setores: agricultura, artesanato, indústria e siderurgia, turismo e comércio. Vale destacar que não existe um calendário de eventos voltados para o turismo, mas essas manifestações apresentam potencial para o desenvolvimento da atividade.

Neste sentido se percebe a diferença entre os calendários de Corumbá, das demais cidades dessa fronteira. Os eventos que acontecem em Corumbá são um misto de cultural-institucional, com a finalidade de divulgar a cultura, bem como promover e implementar o

turismo no município. As festas já foram apropriadas pelos agentes produtores do turismo. Em Puerto Quijarro, Puerto Suárez e Ladário, os eventos são produtos das manifestações culturais, apresentando somente potencialidades de ser apropriada pelo turismo.

Nos municípios bolivianos não existem conselhos de turismo. Corumbá e Ladário tiveram iniciativas em torno dessa conformação no ano 2001, mas deixou rapidamente de apresentar funcionalidade. Em 2005 passou a funcionar o Fórum de Turismo da Região do Pantanal, contemplando municípios e instituições brasileiras. Fazem parte dele: as entidades ligadas ao turismo das prefeituras de Corumbá, Ladário, Miranda, Aquidauana e Anastácio, além da Associação Brasileira de Agências de Viagens do Mato Grosso do Sul (ABAV/MS), Grupo de Operadoras de Turismo do Estado de Mato Grosso do Sul (GOPAN/MS), ECOA – Ecologia e Ação, Rede Pantanal, Fundação de Turismo de Mato Grosso do Sul, SEBRAE e UFMS – Campus de Aquidauana.

Dentre as outras instituições que apóiam ao turismo, o SEBRAE tem contribuído para seu fortalecimento através de ações pontuais. Apóia os empresários através de programas e estruturação de projetos, orientando e capacitando empreendimentos turísticos. Para essa finalidade são oferecidos cursos, treinamentos, palestras, consultorias, fóruns, oficinas, seminários e workshops. O Trem do Pantanal, que é um projeto já consolidado na fase preliminar (ligando Campo Grande a Miranda) e que chegará até a cidade de Corumbá, além da travessia do Pantanal que ligará Mato Grosso do Sul e Mato Grosso, em fase de construção, contam com apoio e participação do SEBRAE na qualificação da mão-de-obra.

O SENAC atua apoiando na formação de profissionais em turismo na área de hotelaria, gastronomia e guias. Oferece cursos técnicos para guias de turismo, cursos para recepcionistas, camareiras, copeiros e garçons.

O Instituto Homem Pantaneiro (IHP) cria uma série de alternativas que são apropriadas pelo turismo, como o resgate da cultura do homem pantaneiro, mantendo viva a tradição de um povo e de uma região situada na fronteira oeste do Brasil. Através do Moinho Cultural ensina desde música regional, acompanhada nas tradicionais violas de cocho, até música erudita, balé clássico e outras modalidades de danças.

Em Ladário o turismo não recebe a mesma organização. Em 2001 foi criada a Fundação do Turismo e Meio Ambiente, mas somente em 2009 é que se começou a catalogar os pontos turísticos e a participar de congressos para a divulgação da cidade. O município possui potencialidades a serem exploradas, mas seus potenciais não podem ser considerados sequer como atrativos, dada a política adotada até então.

No município de Puerto Quijarro foi elaborado pela WWF um plano de turismo que vislumbra ações de 2008 a 2013, denominado de *Estrategia de Desarrollo Turístico*. Seu principal objetivo é melhorar a qualidade de vida dos habitantes locais através da exploração do turismo, sendo dividido em três programas. O primeiro aponta para a necessidade de fortalecer e capacitar as instituições públicas e privadas na temática do turismo no município e criação de um comitê gestor e de associações de operadoras de serviços. O segundo objetiva promover a imagem do Pantanal boliviano na jurisdição municipal através de políticas públicas de fomento, sensibilização da população, criação do conceito de cultura *quijarreña*, organização de feiras e eventos e estabelecimento de um produto “Pantanal boliviano”. O terceiro visa dotar de infraestrutura e equipamentos públicos para apoiar a atividade do turismo, incluindo a construção de um *Muelle*⁶ - Mirador Turístico, da avenida Costanera ligando Puerto Quijarro-Puerto Suárez, um Centro de Interpretação Turística e Artística, um Parque Ecológico, um Mercado Municipal Turístico Plaza Arroyo Concepción, diversos centros de Informações Turísticas, embarcações menores e um centro de capacitação artesanal.

Não existe uma secretaria especificamente de turismo. As ações ligadas a essa temática são conduzidas por um conselheiro municipal⁷ responsável pela Unidade de Meio Ambiente e Recursos Naturais. Suas atribuições estão ligadas à proposição de projetos que envolvem a conservação da natureza, o cuidado para evitar a poluição dos rios, conservação nacional de área protegida, reciclagem do lixo, desenvolvidos com alunos de escolas públicas e a comunidade em bairros da cidade. Logo, se pode notar que as ações sobre turismo no município não encontram relevância em termos de organização administrativa.

O instrumento de planejamento do município de Puerto Suárez é o Plano de Desenvolvimento Municipal (PDM), construído com apoio do WWF no ano 2000, considerando um horizonte de cinco anos. Nele, o turismo foi considerado como uma atividade econômica promissora para o município, porém reconhecendo gargalos a serem superados como o da necessidade de formação de recursos humanos, melhoria da infraestrutura turística e da condição das estradas locais. Apesar desse reconhecimento, o planejamento para os primeiros cinco anos incluíram a construção de um cais de turismo (*muelle* turístico) e a implementação de um programa de ecoturismo e de turismo cultural no município. Além disso, incluía estratégias de promoção, capacitação e gestão do turismo, no contexto do Programa de Desenvolvimento Econômico que ainda não foram executados.

⁶ Espécie de passarela sobre as águas.

⁷ Equivalente a vereador, no Brasil.

Um dos objetivos focados no turismo desse programa era tornar o município produtivo, desenvolvendo o potencial do setor de ecoturismo e investindo no setor público e privado, visando garantir a sustentabilidade dos recursos nas zonas urbana e rural. Almejava-se promover o desenvolvimento de um turismo de qualidade, sustentável, capaz de aumentar a arrecadação e melhorar a distribuição dos lucros gerados pelo turismo, através da descentralização da oferta para diversas áreas. A estratégia de capacitação sinaliza para o pessoal das associações e empresas prestadoras de serviços aos turistas, na interpretação da natureza e do comportamento dos turistas, especialmente em áreas protegidas, treinamento para funcionários de hotéis, restaurantes e transportes com foco na qualidade dos serviços.

A estratégia de promoção objetiva promover a conscientização sobre o turismo aumentando o fluxo de visitantes ao município. Em relação à gestão do turismo se buscou fortalecer as organizações e instituições locais de turismo e equipar os funcionários municipais com as ferramentas necessárias para administração eficiente das operações de turismo. Outro aspecto importante é o da sensibilização da população em geral sobre a importância do turismo como atividade econômica para o município, da seriedade em oferecer um serviço de qualidade com um bom atendimento aos visitantes. Todas essas perspectivas não foram levadas adiante, colocando em dúvida a capacidade do plano em atender as necessidades locais ou a capacidade de articulação política para realização do mesmo.

A prefeitura de Puerto Suárez não conta com uma secretaria de turismo, nem com pessoal técnico que se responsabilize pela atividade turística no município, essa responsabilidade fica a cargo de um assessor, nos mesmos moldes de Puerto Quijarro. Ou seja, o equivalente a um vereador nos municípios brasileiros é quem cuida politicamente dessa temática.

2.4 O meio ecológico

Milton Santos (2008) tratou o meio ecológico como um conjunto de complexos territoriais que oferece sustentação para a realização do trabalho humano. Esses complexos são dinâmicos e se relacionam diretamente com os demais componentes do espaço, influenciando e sendo influenciado. Nesse entendimento, se trata do meio físico que comporta os atrativos apropriados culturalmente a serem explorados pela atividade turística (nesse caso particular) ou com potencial de sê-lo.

Esta fronteira tem a peculiaridade de assentar-se, geomorfologicamente, numa área entre a morraria (cerros) e o rio Paraguai e seu complexo de drenagem. Configura-se como um complexo de áreas planas e morros em contato direto com a planície do Pantanal. As

cidades estão localizadas em ambientes empiricamente muito semelhantes, relativamente planos, mas ainda não existem estudos mais específicos e comparativos sobre sua formação geológica e geomorfológica. É possível deduzir, de acordo com Monteiro (1997, p. 71) que é formada por solos “[...] litólicos com uma camada superficial de argila e logo abaixo rochas calcárias, são, portanto, solos rasos, com pouca profundidade oriundos da decomposição de rochas”. Pode-se deduzir que são solos com baixa taxa de porosidade que podem acarretar, em condições de intensa pluviosidade, problemas com a drenagem e consequente alagamento.

O clima é do tipo tropical com chuvas concentradas no verão e inverno registrando os menores índices pluviométricos. O clima local é influenciado pela forte continentalidade (distância dos oceanos), tornando-o mais seco, mas, sendo amenizado pela umidade advinda do complexo de drenagem da bacia do rio Paraguai no Pantanal. Como não se percebe, empiricamente, grandes diferenças climáticas nesta fronteira, é possível se apropriar da explicação de Zavatini (1992, p. 83) para Corumbá quando aponta que:

[...] a média das precipitações anuais fica ao redor dos 1.100 mm., os totais de primavera-verão se equilibram e ultrapassam 880 00, evidenciando um outono-inverno seco (250 mm.). Os dados registrados nesta cidade indicam uma umidade do ar bastante elevada e grande frequência de calmarias. Apontam, também, máximas de verão muitas vezes superiores a 35°C, contrastando com as mínimas de inverno que beiram 0°C, revelando a continentalidade de seu clima. [...].

O fato de esta região fronteiriça estar localizada na faixa dos 19° de latitude sul é motivo de freqüentes passagens da Frente Polar Atlântica, associada a pouco expressiva presença de barreiras naturais à Massa Polar Atlântica. Além disso, Zavatini (1992) acrescenta que se trata de uma área controlada pela Massa Tropical Continental que recebe influência, ainda que pouco significativa, da Massa Equatorial Continental (primavera-verão) e Massa Tropical Atlântica (outono-inverno).

Em relação às temperaturas, essa região apresenta elevada amplitude térmica quando analisadas suas médias. Valverde (1972) encontrou, para Corumbá, a média da máxima temperatura verificada no mês de dezembro, em 33,8°C e a média da mínima registrada no mês de julho em 16,2°C, representando uma diferença de 17,6°C. Contudo, Monteiro (1997) aponta que na cidade de Corumbá já foram registrados valores de até 40°C, em qualquer mês do ano. Os valores térmicos mais extremos ocorrem em novembro, quando já foram registrados 41,8°C. Essa condição produz algo que Tarifa (1984, p. 13) chamou de “[...] um grande stress climático para a flora, a fauna e os próprios seres humanos, cujos organismos se encontram adaptados a um regime climático com grande excedente de calor”.

Apesar das elevadas temperaturas registradas essa região de fronteira apresenta elevada taxa média de umidade relativa do ar. Monteiro (1997) aponta uma média anual de 73,1%, sendo que nos meses de verão ultrapassam os 80% de umidade relativa do ar. Valverde (1972), Tarifa (1984) e Monteiro (1997) são unânimes em apontar as duas estações bem definidas: a) primavera-verão, quando chove em torno de 80% do total pluviométrico regional e; b) outono-inverno, marcada por ser uma estação com baixo volume pluviométrico. Entretanto, essa é a região que menos chove no estado de Mato Grosso do Sul, alcançando média anual inferior a 1.100 mm., enquanto nas demais regiões os índices superam sempre os 1.200 mm./anuais.

De acordo com Monteiro (1997) predominam ventos de leste, sendo mais fortes no período mais seco, correspondente às estações primavera-inverno. De maneira geral são ventos moderados, sendo incomuns rajadas superiores a 50 km/hora.

Foi possível perceber que o meio ecológico apresenta algumas dificuldades para a ocupação humana quanto ao tratamento de esgoto e construção de galerias pluviais. A presença de rocha calcária muito próxima da superfície dificulta a perfuração para abertura das valas a fim de dar passagem às tubulações. Contudo, a utilização de explosivos e, atualmente de maquinários mais modernos têm conseguido perfurar esse tipo de rocha, se bem que com significativas dificuldades. Essa tem sido uma das razões para a região apresentar sérios problemas quanto ao saneamento ambiental. Somente Corumbá, muito recentemente (2007-2010, com as obras do PAC⁸) avançou significativamente na construção de rede de esgoto.

Por outro lado, a menor presença de chuva, os ventos fracos, a umidade relativa do ar, as feições geomorfológicas proporcionam boas condições de aproveitamento para o turismo. Essas condições são confrontadas com as elevadas temperaturas que exigem maiores investimentos em equipamentos, como condicionador de ar, por exemplo, a fim de minimizar seus efeitos. Logo, é possível vislumbrar um complexo sistema de relacionamentos entre os componentes do espaço materializando distintas formas.

2.5 As infraestruturas

A atividade turística tem a capacidade de dinamizar outros segmentos econômicos na vida da cidade. Além dos hotéis, barcos-hotel, agências, sistema de transporte intermunicipal

⁸ PAC - Programa de Aceleração do Crescimento. Foi lançado pelo governo Lula em janeiro de 2007, visando estimular o crescimento da economia brasileira, através do investimento em infraestrutura (portos, rodovias, aeroportos, redes de esgoto, geração de energia, hidrovias, ferrovias, etc.).

(ônibus, locação de vans, táxis, outros veículos menores), interestadual, dentre outros, existe o transbordamento natural das receitas com o turismo para a rede de restaurantes, supermercados, bares, lanchonetes, padarias, açougues, postos de combustíveis. Ocorre uma distribuição da renda para múltiplas atividades, contratação de trabalhadores permanentes e temporários (principalmente durante os eventos).

Algumas prefeituras já perceberam que atrair turistas passou a ser um ótimo investimento. Dessa forma, são recriados espaços para atender a demanda turística, ao mesmo tempo em que outros espaços são requalificados e valorizados em conformidade com suas peculiaridades. Tal condição implica a (re)criação de infraestruturas.

Santos (2008, p. 17) entende que “As infraestruturas são o trabalho humano materializado e geografizado na forma de casas, plantações, caminhos etc.” Vale ressaltar, como afirmado anteriormente com base nesse mesmo autor, que os elementos do espaço são intercambiáveis e plenamente relacionáveis. No caso das infraestruturas esse argumento se torna ainda mais perceptível. Elas são resultantes das ações e vontades de outros elementos como os homens, as firmas e as instituições. Além disso, decorrem de investimentos tecnológicos num meio ecológico. Portanto, se relaciona plenamente com todos os demais elementos.

Cabe lembrar que esta fronteira apresenta dois aeroportos internacionais, sendo um em Corumbá e outro em Puerto Suarez. Conforme Allgoewer (2005, p. 22-3), o “[...] aeropuerto Tnte. de Aviación Salvador Ogaya Gutiérrez tiene una pista pavimentada de 2000 metros, sin iluminación nocturna [...] Por tratarse de un aeropuerto de frontera, funciona también el control migratorio y aduanero”. O Aeroporto Internacional de Corumbá possui uma pista de asfalto que mede 1.500 metros tendo sido inaugurado em 1960 e em 1975 passou para controle da Infraero⁹ (Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária).

Moura (2008) desenvolveu a mesma estratégia que se está adotando em analisar o espaço a partir de seus elementos, em conformidade com Santos (2008). Dessa forma, optou-se por tratar as infraestruturas especialmente construídas para implementar ou dinamizar o turismo e não de uma forma generalizada. Evidentemente a construção de uma ponte sobre um rio, a ampliação da capacidade de oferta de energia, de telefonia e de portas para internet banda larga, por exemplo, ajudam a melhorar a qualidade dos serviços ofertados ao turismo. Mas esses não serão objetos dessa análise que optou em priorizar os investimentos que foram motivados para apropriação do espaço pelo turismo. Chamamos esses investimentos de novas

⁹ Cf. http://www.infraero.gov.br/aero_prev_home.php?ai=77.

configurações geográficas pelo fato de terem sido recentemente (re)inventadas com finalidade turística.

Observamos essas territorializações emanadas dos governos municipais muito significativamente na cidade de Corumbá, seguido de Puerto Quijarro. Menos significativas, mas ainda relevantes foram as intervenções do governo municipal de Puerto Suarez. Por outro lado, não encontramos nenhuma forma de arranjo espacial motivado pelo turismo na cidade de Ladário. A seguir, descreveremos as transformações em cada uma das cidades para uso ou que foram apropriadas pelo turismo.

2.5.1 Novas configurações geográficas para o turismo em Corumbá

Em Corumbá, a prefeitura municipal passou a olhar com mais atenção para o turismo a partir do ano de 2004 com a mudança da gestão municipal que criou uma Secretaria específica para o turismo. Isso não significa dizer que não existia anteriormente um setor para atender essas atividades, mas que a partir de então se passou a ter o turismo como uma potencialidade a ser explorada como geradora e distribuidora de renda. Nas gestões anteriores o turismo era tratado junto a uma secretaria que integrava os assuntos de meio ambiente e cultura, portanto sem maiores preocupações.

O turismo tem a capacidade de provocar novas configurações geográficas para o atendimento das necessidades inerentes aos seus agentes, exercendo suas influências através da dominação e apropriação dos espaços mediante o uso dos atrativos naturais e culturais, caracterizando assim um processo de territorialidade sobre o lugar.

Por trás da revitalização do Porto Geral de Corumbá existe um apelo histórico pela memória de um povo. O Porto Geral é um conjunto de construções históricas que atualmente se configura como um dos principais pontos turísticos da cidade e recebe embarcações de pescadores e de pequenos comerciantes das colônias pantaneiras. Em meados do século XIX, foi o 3º maior porto da América Latina onde desembarcavam transatlânticos vindos da Europa e da Argentina com mercadorias para venda e compra de produtos locais. Abrigava grandes empórios, bancos internacionais, curtumes e a primeira fábrica de gelo do Brasil (SILVA, 2006).

Entretanto, vários acontecimentos contribuíram para o Porto Geral entrar em decadência. Dentre esses, podem ser citados a construção da estrada de ferro Noroeste do Brasil em 1914, ligando Porto Esperança a Bauru e conseqüentemente ao porto de Santos. A estrada de ferro estava articulada a uma nova orientação da divisão territorial do trabalho no Brasil, como produto da hegemonia paulista sobre essa porção do país que antes se articulava

diretamente com o Rio de Janeiro e com a Europa (ALVES, 1984). Mais tarde, na década de 1950, os trilhos atravessaram o rio Paraguai, chegando a Corumbá e se estendendo até Santa Cruz de la Sierra, na Bolívia.

Outro fator aludido foi a construção da ponte sobre o rio Paraguai na década 1990, permitindo um acesso rodoviário mais rápido entre Corumbá e a capital do Estado. O fato de Campo Grande ter se tornado capital a partir da divisão do Mato Grosso e criação do Mato Grosso do Sul também foi um fator que pode ter contribuído para a perda de importância dos negócios que movimentavam o porto de Corumbá.

Essa perda de influência e a nova orientação urbana da cidade que passou a crescer para a parte alta, balizada pelas atividades comerciais realizadas por imigrantes, especialmente pelos árabes, fizeram com que os prédios da região portuária fossem, aos poucos, se tornando obsoletos e a configurar uma rugosidade sem função na paisagem urbana corumbaense. Contudo, o porto perdeu a importância comercial, mas não sua funcionalidade, pois continuou desempenhando suas funções apesar de bastante diminuídas do que fora no passado. Com o enfraquecimento da atividade comercial na parte baixa da cidade, os prédios foram ficando velhos e carentes de manutenção. Observou-se uma continuada marcha de desuso da área portuária. Os antigos casarios passaram a se tornar uma ameaça aos seus ocupantes e aos poucos foram sendo deixados (Figura 4).



Figura 4. Perspectiva lateral do Casario do Porto em Corumbá.
Autora: FIGUEIREDO, N.P., 2008.

Corrêa; Corrêa; Alves (1985, p.81) afirmam que “Somente em 1985 que estudiosos observaram e preocuparam-se com os efeitos do progressivo abandono da área mediante a transformação de alguns prédios em cortiços e a descaracterização arquitetônica de muitos outros”.

Em função de sua relevância histórica para a população corumbaense, para o Brasil e para humanidade, o Casario do Porto foi tombado em 1992. Segundo Silva (2006), a partir do ano de 2002, com recursos do Programa Monumenta¹⁰ e da iniciativa do Governo (nas suas várias esferas, especialmente da municipal) e dos representantes da iniciativa privada (que participaram direta ou indiretamente) e das entidades da sociedade civil organizada, o casario começou a ser restaurado.

Dentre as várias transformações do uso dos espaços do Porto Geral de Corumbá para sua apropriação pela atividade turística, Silva (2006) destaca especialmente três, que foram tombados e cuja revitalização estava atrelada à composição de atrativos turísticos: o Armazém da extinta Empresa de Portos do Brasil – Portobrás, a Casa Vasquez & Filhos e o Edifício Wanderley, Baís & Cia. A partir dessas informações organizamos um quadro (Figura 5) com a finalidade de destacar essas mudanças na forma de uso e da sua apropriação pelo turismo.

Prédio construído	Novo arranjo	Turismo desejado
Armazém da Portobrás	Centro de Convenções	Turismo de Negócios e de Eventos
Casa Vasquez & Filhos	Memorial do Homem Pantaneiro	Turismo Cultural
Edifício Wanderley, Baís & Cia	Museu da História do Pantanal (Muhpan)	Turismo Cultural

Figura 5. Quadro da transformação de uso dos espaços e apropriação pelo turismo no Porto Geral de Corumbá-MS.

Fonte: Adaptado pela autora a partir de Silva, 2006.

O antigo Armazém da Portobrás, localizado no Porto Geral estava abandonado, sem nenhuma condição de uso e produzindo considerável poluição visual. A partir de 2006 foi lançada a primeira etapa do projeto de restauração para a transformação no Centro de Convenções do Pantanal Miguel Gómez, com uma vista privilegiada do rio Paraguai, onde se observa também o pôr do sol e a estrutura de captação de água que abastece a cidade. O

¹⁰ O Programa Monumenta é realizado pelo Ministério da Cultura, e pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), em parceria com a UNESCO. O Programa é executado com recursos de empréstimo do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), da União, Estado e Municípios. Sua finalidade é revitalizar, de maneira sustentada, os principais conjuntos patrimoniais urbanos do país. (SILVA, 2006).

projeto é de autoria do arquiteto corumbaense Carlos Lucas Mali, incluindo uma área de 4.400 m² com climatização e sistema multimídia de som. Foi inaugurado no segundo semestre de 2009, com um auditório (162 lugares), seis salas de reuniões (duas com capacidade para 45 pessoas, uma para 65 e outra para 85, além de outras duas menores para reuniões), cafeteria, choperia e restaurante, e integra a nova e moderna estrutura do Porto sendo utilizado para os congressos, oficinas, seminários da prefeitura municipal, mas podendo ser alugado para realização de eventos por terceiros (Figura 6).

O projeto total será concluído neste ano de 2010. Atualmente, estão em andamento, os serviços das duas últimas etapas, que incluem a execução do bloco 2, com um auditório para cerca de 700 pessoas, além do segundo estacionamento (com capacidade para 120 veículos de passeio e 10 ônibus), construção de passarela e guarita, além da compra de equipamentos para o auditório do bloco 2. O bloco 2 terá uma área de 2,6 mil metros quadrados, com um palco de 152 metros quadrados para dança, shows e teatro, com sistema de acústica e tradução simultânea, além de quatro camarins, 10 banheiros, sala de imprensa, sala vip, sala de ensaios, salas de tradução, depósito, cabines de som e iluminação. Possui alamedas de palmeiras, mirantes e monumentos em homenagem aos imigrantes e aos pescadores.



Figura 6. Vista panorâmica do Centro de Convenções do Pantanal Miguel Gómez, no Porto Geral

Autora: FIGUEIREDO, N.P., 2010.

A Casa Vasques & Filhos é uma construção histórica da cidade de Corumbá, localizada no Porto Geral e tem um importante valor arquitetônico. Foi construída em 1909 pelo arquiteto italiano Martino Santa Lucci, no estilo *art-nouveau*, com a intenção de se tornar o ponto mais relevante da cidade. Esse prédio também vinha sofrendo depredações e já demonstrava um processo de deterioração e infiltração devido as longas décadas de abandono pelos antigos proprietários (VIANNA, 2000). A partir de 2006 começou a ser restaurado pelo Programa Monumenta para abrigar o Memorial do Homem Pantaneiro, que pretende abrigar exposições que demonstrem a vida e a cultura dos típicos moradores do Pantanal (Figura 7).

É possível observar que o entorno do prédio carece de recuperação a fim de garantir a segurança física, mas também para melhorar o aspecto visual. A impressão que a Figura 7 produz, num primeiro olhar, é a de uma colagem de duas imagens distintas, denunciando um antes e um depois. Contudo, se trata de um conjunto arquitetônico da mesma época, mas com restauração de apenas um prédio.



Figura 7. Casa Vasques & Filhos, em transformação para abrigar o Memorial do Homem Pantaneiro, no Porto Geral em Corumbá-MS.

Autora: FIGUEIREDO, N.P., 2010

O Edifício Wanderley, Baís & Cia. foi construído em 1876 e foi também um dos mais belos do porto. Suas escadas dão acesso aos três pavimentos que foram importados da Inglaterra. Da mesma forma que os demais, encontrava-se em pleno estado de abandono e a partir de 2006, com o projeto Monumenta, começou a ser restaurado para abrigar o Museu da História do Pantanal – Muhpan (Figura 8).

Idealizado pelo arquiteto Nivaldo Vitorino, o museu propicia uma verdadeira viagem pelo Complexo do Pantanal, contada de maneira interativa e dinâmica, com vários cenários tecnológicos. No primeiro momento o visitante passa por uma retrospectiva deixando para trás todo seu presente, embarcando numa viagem ao passado, vendo o Pantanal sob vários olhares, logo após encontra dez painéis espalhados pelo chão mostrando um olhar aéreo de vários locais do Pantanal. A paisagem muda gradativamente da seca para a enchente e do dia para a noite, sendo que efeitos sonoros acompanham essa mudança. O visitante também se depara com estímulos sensoriais que lhe remetem à natureza pantaneira.



Figura 8. Edifício Wanderley, Baís & Cia. transformado em Museu da História do Pantanal, no Porto Geral de Corumbá-MS.
Autora: FIGUEIREDO, N.P., 2010.

As atividades acontecem em vários espaços e o museu conta com um área para exposição de artistas que é trocada periodicamente. São expostos, ainda, painéis arqueológicos, acervos fotográficos, peças de cerâmica e telas pintadas por artistas da região.

O Cristo Rei do Pantanal foi idealizado pela artista plástica Izulina Xavier, em 1998, com a intenção de render uma homenagem ao Nosso Senhor Jesus Cristo. Em conversa com a artista, ela informou que solicitou ao prefeito da época permissão e apoio financeiro para compra de materiais a fim de executar a obra. A escultora acredita que a imagem no alto do morro, de certa forma, está abençoando a cidade. Izulina disse que o projeto do Cristo Rei não tinha como finalidade ser um atrativo turístico, mas passou a ser um dos cartões postais da cidade (Figura 9)



Figura 9. Cristo Rei do Pantanal no morro do Cruzeiro.
Autora: FIGUEIREDO, N.P., 2010.

A partir do momento em que o local foi apropriado pelo turismo, o monumento passou por mudanças que malograram a motivação da autora (ser visto de todos os lados da cidade). A figura 9 mostra, atrás da estátua, uma torre construída para captação de sinais de telefonia, poluindo a paisagem. À frente, uma árvore de grande porte, plantada em projeto de

paisagismo que desconsiderou os valores da criação da obra e, à direita, um prédio construído para oferecer atendimento e informações ao turista (o CAT).

Mesmo contra a vontade da artista plástica¹¹ responsável pela criação das estátuas e de todo seu arranjo foi inaugurado em setembro de 2009 o CAT (Centro de Atendimento ao Turista) do Cristo Rei do Pantanal no morro do Cruzeiro¹², ao lado da imagem do Cristo, construído pela Prefeitura Municipal de Corumbá em parceria com o Governo Federal.

O CAT tem a finalidade de atender turistas e também a população corumbaense com informações turísticas sobre Corumbá. O prédio conta com 160 metros quadrados de área construída. São quatro blocos interligados por passarelas cobertas, adaptadas com equipamentos de acessibilidade para atender pessoas portadoras de necessidades especiais. Um dos blocos será utilizado para reuniões, outro para atendimento ao turismo, além de uma cafeteria e banheiros masculino e feminino e outro adaptado para cadeirantes.

A estrada que viabiliza o acesso ao Cristo foi construída com pavimento rígido, objetivando a visitação com uso de carros de passeio e ônibus de turismo, inclusive na época de chuvas. Além disso, ao longo do trajeto foram instaladas estátuas que ilustram as cenas da Via Sacra percorrida por Jesus, que também foram confeccionadas pela artista Izulina Xavier, desde a condenação por Pôncio Pilatos até a morte na cruz, totalizando 14 estações arranjadas a partir de 72 estátuas ao longo da subida do morro do Cruzeiro (ou São Felipe).

Muitos lugares passam a ser apropriados pelo turismo por oferecer potencialidades para a demanda existente. O Cristo Rei do Pantanal foi apropriado em função da sua localização privilegiada no alto do morro, tornando-se um dos mais belos atrativos, permitindo uma visão panorâmica da cidade e do Pantanal. Dessa maneira o turismo cria novas paisagens nos espaços, se apropria dos objetos culturais existentes, bem como dos objetos naturais atribuindo-lhes novos significados. Tem a capacidade de mudar as funções dos atributos (i)materiais e impor novos equipamentos urbanos na paisagem existente.

Constatou-se, nessa perspectiva, que a cidade de Corumbá tem passado por várias modificações em termos de infraestrutura básica, como pavimentação asfáltica e saneamento, além da melhoria e revitalização de alguns potenciais turísticos urbanos (Porto Geral, praças, prédios históricos). Também são vislumbrados esforços de incremento da malha ferroviária

¹¹ Durante conversa informal com dona Izulina Xavier em novembro de 2009, a mesma demonstrou descontentamento pela obra pelo fato de impedir que o Cristo Rei fosse visto por todos os lados da cidade. A construção impediu a visão de parte oriental da cidade.

¹² A Prefeitura Municipal está chamando esse morro de São Felipe, inclusive colocando placa alusiva ao mesmo no local. Entretanto, durante seus estudos sobre os fundamentos geográficos do planejamento do município de Corumbá, Valverde (1972) não relatou a existência de nenhum morro com esse nome, ficando indicado, para aquela localidade o nome de morro do Cruzeiro.

destinada ao aproveitamento turístico, como é o caso do Trem do Pantanal, em fase de implantação e que se destina exclusivamente a esse fim.

2.5.2 Novas configurações geográficas para o turismo em Puerto Quijarro

Atualmente o turismo consolidado em Puerto Quijarro é o de compras, que há algumas décadas atrai especialmente brasileiros pelo diferencial de preço e pela diversidade de oferta. Em conversa informal com os moradores locais se percebeu que a localidade ainda não está preparada para trabalhar outros segmentos turísticos devido à carência de infraestrutura para atendimento dos visitantes.

Segundo Paixão (2006), o turismo de compras, impulsionado pela política cambial brasileira, atraiu para essa localidade compradores de cidades do Mato Grosso Sul e até de outros estados, como o de São Paulo. Para o autor isso não ocorreu na mesma proporção do que hoje se constata em Foz de Iguaçu, mas apresentou um crescimento até então nunca observado, com ônibus cruzando a fronteira todos os dias, e principalmente nos finais de semana e feriados. Houve uma verdadeira transformação no sítio urbano fronteiriço com a presença de turistas ávidos por compras, impulsionando a criação dos *barrackeshings*¹³ e dos *shoppings-ilhas*¹⁴, além de várias hospedagens de baixo padrão, produzindo uma mudança brusca em Puerto Quijarro.

Entre as décadas de 1980 e 1990 a feira boliviana passou a ser considerada um atrativo para o turismo pelas transformações em função da demanda turística. No seu início, os produtos eram expostos precariamente, sem nenhuma infraestrutura de apoio, em pleno solo, sob as barracas cobertas de lonas e plásticos. A partir de 1996 foi construído um centro comercial com recursos dos próprios comerciantes, denominado “doze de outubro” para abrigar as barracas e nas áreas circunvizinhas se fizeram notar pequenas lojas em alvenaria vendendo diversificados produtos.

Para a melhoria do acesso ao local, as ruas laterais da feira estão sendo pavimentadas desde o final de 2008 com recursos da prefeitura municipal e daqueles advindos do pedágio que começou a ser cobrado no ano de 2006 com a finalidade de investimentos em obras públicas (Figura 10).

¹³ “Denominação dada, localmente, às feiras de padrão mais rústico que vendem produtos sem garantia”. (PAIXÃO, 2006, p. 187).

¹⁴ “São construções grandes e suntuosas, com padrão arquitetônico semelhante ao visto nos grandes centros urbanos e que diferem por completo do seu entorno, sob os mais variados aspectos”. (PAIXÃO, 2006, p. 187).



Figura 10. Asfaltamento da rua que dá acesso à feirinha de Arroyo Concepción em abril de 2009.

Autora: FIGUEIREDO, N.P., 2009.

Até fevereiro de 2010, ao término desta pesquisa, as obras de pavimentação ainda não haviam sido concluídas. Contudo, a preocupação de melhoria de infraestrutura já era percebida desde 1998 e 1999, quando já fora asfaltada a avenida principal Luiz Salazar de la Vega que vai das proximidades da aduana até a estação de trem. Dessa forma, já se criava uma infraestrutura para atender também à zona franca de Puerto Aguirre, onde se localiza o *Shopping Center*.

2.5.3 Novas configurações geográficas para o turismo em Puerto Suarez

A baía de Cáceres, situada na província de Puerto Suarez na Bolívia começou a passar por transformações recentemente devido a procura pelo lugar para o turismo de contemplação. Na década de 1990 foi construído um muelle para facilitar o embarque/desembarque em pequenas embarcações de pescadores. Motivada por sua paisagem original, como parte da planície pantaneira boliviana passou a ganhar relevância para o turismo de contemplação. (Figura 11).



Figura 11. *Muelle* na baía de Cáceres, em Puerto Suarez, Bolívia.

Autora: FIGUEIREDO, N.P., 2008.

Atualmente observa-se a construção de estruturas para abrigar lojas de artesanatos, lanchonetes, restaurantes etc. Em conversa informal com o diretor de cultura e turismo de Puerto Suarez, em setembro de 2009, se percebeu que existem vários projetos de revitalização do local para o fomento do turismo tais como: a construção de um orquidário e a criação de torneios aquáticos e estrutura para passeios no interior da baía para observação de pássaros e safáris fotográficos, qualificação de pessoal e contratação de guias turísticos especializados. A praça, imediatamente ao lado da baía, ganhou um visual novo, arranjos florísticos e estrutura para abrigar variados eventos (Foto 12).

Devido a presença marcante da diversidade de fauna e flora existente no local, a baía representa um forte potencial a ser explorado pela atividade turística. Faltam ainda investimentos para melhor aproveitamento dessa potencialidade. A fim de sanar essas carências os gestores do setor turístico juntamente com governo local estão buscando melhorias para o setor com implantação de projetos para melhoria da qualidade de vida dos moradores, bem como atender as necessidades da demanda turística concatenando a atividade econômica com a conservação dos recursos naturais e culturais da Bolívia.



Figura 12. Praça nas imediações da baía de Cáceres, em Puerto Suarez, Bolívia.
Autor: FIGUEIREDO, N.P., 2009.

Além da revitalização da praça, outro projeto que já começou a ser desenvolvido é a construção de uma ilha situada a 2,5 km do mirante da baía de Cáceres que servirá de observatório de pássaros. Existe também um projeto de municipalização de uma área situada a 30 km de Puerto Suarez no Cerro Mutun, que apresenta relevância para o potencial turístico por possuir em seu interior pinturas e figuras rupestres, sendo previsto, inclusive o asfaltamento da estrada de acesso ao local.

A estrada que vai até o vilarejo de Motacucito também está com projeto de ser asfaltada, pois existe interesse por parte da prefeitura em transformar o local para visitação por existir no local grutas de relevância para desenvolver o potencial turístico do vilarejo. São grutas, abertas por águas na rocha calcária com uma extensão interior de, aproximadamente, 80 metros. Existem espaços como salas onde se destacam as formações de estalactites e estalagmites, além de exemplares da fauna típica das cavernas.

Até janeiro de 2010 essas obras ainda não haviam sido executadas, demonstrando a dificuldade de articulação política para seu empreendimento ou a importância menor dispensada aos investimentos para valorização dos atrativos turísticos. Pode-se perceber que

até o momento o turismo não é explorado no município, existindo apenas projetos e a demonstração do interesse municipal em desenvolver os inúmeros potenciais atrativos.

Diante da descrição das territorializações construídas pelos gestores públicos e apropriadas pelo turismo, se percebeu que é bastante diferente a forma do arranjo entre os elementos do espaço turístico fronteiriço. Tal arranjo não está fundado no tempo histórico de cada lugar, mas nas articulações do tempo presente, nos interesses e na capacidade de articulação política dos atores territoriais. Essas condições serão mais bem discutidas no capítulo seguinte quando se pretende, não apenas fundamentar teoricamente as discussões sobre o turismo na fronteira, mas também comparar as formas de sua apropriação.

3 AS POTENCIALIDADES DO TURISMO NAS ÁREAS URBANAS DA FRONTEIRA BRASIL/BOLÍVIA NO PANTANAL SUL-MATO-GROSSENSE

3.1 Por uma abordagem do turismo em áreas de fronteira

O turismo é um fenômeno dos tempos modernos, portanto relativamente recente, muitas vezes definido como deslocamento de pessoas motivadas por férias, estudos, compras, visitas a amigos e parentes, religião saúde entre outros. Sendo assim, o turismo é movimento de pessoas, é um fenômeno que envolve, antes de mais nada, gente. Portanto é um ramo das ciências sociais (CORIOLANO, 2005).

De acordo com Coriolano (2005), o turismo surgiu quando o homem descobriu o prazer de viajar, quando a viagem deixou de ser um perigo e passou a ser algo prazeroso, uma forma de gozo, objeto de desejo e de felicidade. Seu estudo, embora tenha aflorado no século XVII, na Inglaterra, têm suas principais teorias datadas do pós Segunda Guerra Mundial (1945). Apesar do ato de viajar existir desde o início da humanidade, não se pode adotar a mesma conotação da viagem turística dos tempos modernos. A viagem sempre existiu, desde a origem do homem, mas turismo não. Este é uma invenção do capitalismo.

Todos os lugares possuem potencial para serem explorados turisticamente, porém nem todos o são. O capitalismo seleciona aqueles que poderão gerar, pelas conveniências estabelecidas, maior rentabilidade e possibilidades de apropriação ampliada do capital. O lugar turístico é fundado nas chamadas potencialidades turísticas, que podem ser recursos naturais, culturais ou ambos. Entretanto, Knafo (1996) chama atenção para o fato de que o principal conformador desses lugares como tal é a presença do turista, pois é a única capaz de definir a existência de um lugar turístico. Sem isso, o autor indaga: o que seriam a Disneyworld ou Cancun, além de lugares fantasmas?

A partir das “escolhas” dos lugares turísticos, pode ser observada uma complexa teia de relacionamentos entre os elementos do espaço¹⁵. Esses espaços produzidos pelo turismo se caracterizam como territórios turísticos, sendo que a intensidade de seu uso pode levar a inserção, a multiplicação e em geral, concentração espacial de objetos cuja função é dada pelo desenvolvimento da atividade. São exemplos os hotéis, restaurantes, bares, lanchonetes, prestadores de serviços em geral e a infraestrutura de lazer. Segundo Knafo (1996) esses

¹⁵ Cf. capítulo 2 quando tratamos dos elementos do espaço conforme a compreensão de Milton Santos (2008) constituído pelos homens, pelas firmas, instituições, meio ecológico e infraestruturas.

objetos são acompanhados por “objetos-suporte” (saneamento básico, energia, meios de transporte, pavimentação etc.) que somado à presença do turista, configura, materializa o lugar turístico.

Cabe, portanto, uma distinção entre espaço e território que, em acordo com Raffestin (1993) não são termos equivalentes, já que o primeiro é anterior ao segundo. Nessa concepção, o território se forma a partir do espaço, sendo o resultado de uma ação conduzida por um ator sintagmático (ator que realiza um programa) em qualquer nível. Assim, ao se apropriar de um espaço, concreta ou abstratamente (por exemplo, pela representação), o ator “territorializa” o espaço.

Raffestin (1993) elabora uma explicação da realidade material, entendendo que o território não é o espaço e sim uma produção a partir do mesmo, na qual suas relações são envolvidas e efetivadas através do poder. Assim as relações que se concretizam no território caracterizam as territorialidades.

Na perspectiva de Raffestin (1993), a territorialidade adquire um valor bem particular, pois reflete a multidimensionalidade do “vivido” territorial pelos membros de uma coletividade, pelas sociedades em geral. Os homens “vivem”, ao mesmo tempo, o processo territorial e o produto territorial por intermédio de um sistema de relações existenciais e/ou produtivas.

Portanto a territorialidade é caracterizada como um processo de relações sociais notoriamente marcadas pelo poder. De acordo com Haesbaert (2005, p. 6776), além de incorporar uma dimensão política, diz respeito também às relações econômicas e culturais, pois está “[...] intimamente ligada ao modo como as pessoas utilizam a terra, como elas próprias se organizam no espaço e como elas dão significado ao lugar”. O território é funcional, no sentido de dominação e simbólico, no sentido de apropriação, pois se exerce domínio sobre o espaço tanto para realizar “funções” quanto para produzir “significado”. (HAESBAERT, 2005).

A dominação e apropriação do território pelos agentes produtores do turismo são notórias. Muitos territórios passam a ser dominados pelo turismo por oferecer atrativos para a demanda e aos gestores e operadores turísticos, oportunidades para alocarem seus investimentos e retirarem renda dos espaços e mais valia do trabalho humano (CORIOLANO; SILVA, 2007).

É conveniente perceber que os territórios são meios e produtos das relações de força e de poder produzidas para e pelo turismo, que se estabelecem de forma contraditória e articulada entre lugar, a nação e o mundo. O turismo é pertinente ao espaço local tanto quanto

ao mundial, pois domina as relações sociais históricas em função de mudanças e reestruturação dos espaços, aproveitando os recursos locais. Transfere o valor dos patrimônios naturais e culturais das cidades, dos lugares e da população local para os turistas enquanto objeto do olhar, do prazer e do desejo (CORIOLANO; SILVA, 2007).

Noutra perspectiva, Sack¹⁶ (apud SAQUET, 2007) afirma que os comportamentos são moldados conforme as estratégias de influência, constituindo-se o território cujos limites podem mudar em acordo com os resultados do conjunto de forças que o compoem. Na mesma direção, Martins (2008) aponta que o território é movimento, é construído no cotidiano. É um processo dinâmico no qual as relações sociais fazem parte dessa construção.

Não muito distante destas considerações, Garcia (2008) afirma que o território está relacionado com as raízes, a formação, o povoamento. O homem, em coletividade, se instala em determinada área e nela produz e reproduz suas condições de sobrevivência. Os objetos materiais criados, segundo as estratégias locais de sobrevivência, como a infra-estrutura, por exemplo, podem ser igualmente apropriadas pelo turismo. As particularidades são dadas pelas territorialidades manifestadas e confrontadas no território. O uso efetivo do espaço pela população concebe o território, sua forma, função, estrutura social, maneira de se relacionar com o lugar. Aquilo que é percebido, exercido pela população local concebe pragmaticamente o espaço. Vale ressaltar que na fronteira existem mais de uma lógica territorial instituída politicamente e outras tantas produzidas socio-economicamente e culturalmente.

Os agentes do turismo são capazes de produzir territorialidades no espaço geográfico para sua apropriação transformando-o em mercadoria e atendendo a interesses voltados para a acumulação de capital. Para Garcia (2008) a territorialidade se expressa pelo uso do espaço, pela cultura e pelas atribuições delimitadas a uma área especificamente. Martins (2008) corrobora com essa assertiva indicando que as territorialidades são geradoras do processo de territorialização, pela apropriação do espaço geográfico e ensejam identidades no sentido de construção e pertencimento de um lugar.

Num sentido mais amplo, Sack (apud SAQUET, 2007) propõe que a territorialidade seja conformada por três facetas interligadas: a) classificação ou definição de áreas, que no caso estudado pode ser vislumbrado pelos limites urbanos de cada cidade ou pelos limites internacionais; b) a comunicação (equivale às redes), representando o que diferencia e aproxima os grupos sociais, os fronteiriços e, c) uma forma de controle social (relações de poder), como as normas, as práticas cotidianas. Essas facetas são o núcleo da territorialidade,

¹⁶ SACK, Robert. *Human territoriality: its theory and history*. Cambridge: Cambridge University Press, 1986.

que contém outras combinações resultante da multiplicidade de contextos histórico-sociais que no caso das áreas de fronteira são ainda mais diversos e complexos.

São as territorialidades que produzem formas nos espaços e aquelas ligadas ao turismo arranjam o ambiente, mesmo quando construídos com uma intencionalidade local, para que sejam adaptados a fim de atender essa atividade. O turista possui diversas territorialidades que não são anuladas pelos limites internacionais. A fronteira representa a oportunidade de vislumbamento de outras culturas facilitadas pela proximidade, mas não como uma limitação.

As territorialidades impulsionadas pelos turistas são construídas (i)materialmente. As imagens que se criam em função de um objeto de desejo do turista se configuram numa imaterialidade e os deslocamentos até o produto turístico que decorre da necessidade de seu consumo *in loco* está caracterizada como a materialidade. O turismo trabalha com os sonhos das pessoas, ou seja, elas idealizam o lugar da forma como lhes é vendido e essa materialização se dá através da experiência vivida. As estratégias estabelecidas para esse fim são as territorialidades.

Para Luchiari (1998) as paisagens turísticas não existem, a priori, como um dado da natureza. Elas são uma invenção cultural. Dessa forma os espaços são organizados em função do turismo criando e recriando paisagens. As criações culturais são as de maior relevância para o turismo. Algumas são mais valorizadas que outras, mas essas não são as paisagens do passado e possivelmente não serão as mesmas no futuro. No turismo, as paisagens tornam-se dinâmicas em função da apropriação do espaço mediante uso como recurso.

A paisagem está sendo entendida, neste trabalho, em conformidade com Cruz (2003), como uma porção visível do espaço geográfico e que por isso desempenha importante papel na constituição dos lugares e no direcionamento dos fluxos turísticos. A paisagem é uma invenção cultural (i)materialmente apropriada pelo turismo. São tanto formas naturais, como rugosidades historicamente construídas e símbolos que podem ser apropriados como atrativos turísticos. A fronteira é, portanto, produto e produtora de uma paisagem multifacetada pelo arranjo (i)material historicamente construído.

Dessa forma, é salutar discutir a noção de fronteira e sua funcionalidade em relação ao turismo, tendo como lastro metodológico a abordagem territorial focada nos fluxos, nos componentes da produção do espaço e da sua apropriação como território, além das territorialidades fronteiriças ou não (endógenas/exógenas).

3.2 A fronteira: limite ou potencialidade para as práticas do turismo?

Antes de falar da relação entre o turismo e a fronteira, faz-se necessário um breve entendimento da noção de fronteira e de sua aplicação neste trabalho. Nessa direção, percorrendo os caminhos sobre a definição de fronteira observou-se uma evolução que perpassa os momentos históricos desde a criação e formação dos territórios.

Para Nogueira (2007, p. 29)

Etimologicamente, a palavra fronteira é “derivada do antigo latim ‘fronteria’ ou ‘frontaria’, e indicava inicialmente a parte do território situado “in fronte”, ou seja, nas margens, consignando, portanto uma qualidade e não uma entidade”. Foucher¹⁷ (1990 sic), mais recentemente, vai afirmar que a origem do nome fronteira deriva de front, la ligne de front, ou seja, da guerra.

O significado de fronteira sempre esteve associado com algo que está na frente, conforme sugere a própria etimologia da palavra. Primeiramente serviu para explicar a margem do mundo habitado, os limites do conhecido. Foi assim, com a famosa Tese de Turner¹⁸ para entender o avanço para oeste da colonização dos Estados Unidos da América e da mesma forma para indicar o ponto mais distante alcançado: fronteira do conhecimento, fronteira tecnológica, fronteira espacial etc. A partir do avanço tecnológico e, por conseguinte dos interesses geopolíticos dos Estados-Nação as fronteiras adquiriram um caráter político.

Quando humanizada, a fronteira é uma área de interpenetração de culturas e de interesses que pode ser de intercâmbio ou de bloqueio, conforme a vontade dos governos que a controlam podendo estimular ou frear o contato com os de fora. Para Meira Matos (1990), a denominação fronteira, na sua versão literária, vem sendo usada para marcar o limite de penetração de uma cultura ou desenvolvimento, daí chamadas fronteiras culturais, lingüísticas, econômicas, de desenvolvimento etc.

A definição de fronteira nos dias atuais tem se mostrado confusa e carente de investigações sob o ponto de vista teórico e pragmático. Segundo Abinzano (2000) ao longo dos tempos os cientistas deram pouca importância para o estudo das fronteiras. Contudo, recentemente ganhou tantos aportamentos de tantas vertentes de estudos que se tornou carente de uma redefinição. Nas suas palavras,

El término frontera a recibido una infinidad de definiciones de diversa índole. Es por eso que su redefinición y adecuación para nuestros estudios ha sido fundamental. Las sociedades humanas no poseen límites precisos como la piel del cuerpo humano. Los sistemas socioculturales son sistemas

¹⁷ FOUCHER, Michel. *Fronts et Frontieres: Un tour du monde géopolitique*. Paris: Fayard, 1991.

¹⁸ TURNER, Frederick Jackson. *The frontier in American History*. New York: Henry Holt and Company, 1935.

abiertos de inmensa complejidad y en ellos el espacio es una consubstancial.
(ABINZANO, 2000, p. 13).

Essa complexidade e dificuldade da definição de limites precisos é acentuada quando há um processo de urbanização contígua em áreas fronteiriças que abrangem uma conurbação em territórios de duas nacionalidades, como é o caso deste estudo. Neste sentido, é salutar um esforço teórico com a finalidade de subsidiar os processos de gestão fronteiriça imposta pelo sistema capitalista globalizado.

O Dicionário Aurélio apresenta como definição de fronteira uma extremidade de determinada região ou mesmo de um país que se defronta ou limita com outros territórios. Sendo assim, as fronteiras podem ser naturais e geométricas ou arbitrárias sendo delimitações territoriais e políticas que, através da proteção garante os limites aos seus estados, representa a autonomia e a soberania desses perante os outros (FERREIRA, 2001).

A fronteira vai muito além do fato geográfico que ela realmente é, pois não é só isso. Para compreendê-la é preciso retornar à expressão “*regere fines*” que significa traçar em linha reta as fronteiras, os limites. A cultura ocidental está impregnada pela “*regere fines*” e pelas transgressões inevitáveis que dela são derivadas. Mais do que um fato geográfico e social, a fronteira é um fato biológico incrustado no hipotálamo. É uma dimensão espaço-temporal, sendo também bio-social. A fronteira delimita um para cá e outro para lá, um antes e um depois, com um limite marcado e uma área de segurança definida. (RAFFESTIN, 2006).

Hodiernamente o que define uma fronteira são as ações tanto no sentido político como no sentido sócio-cultural. Não é, pois, uma linha imaginária que separa um território ou delimita suas bordas. Porém, para muitos, a fronteira ainda é vista como uma palavra tingida por um forte etnocentrismo cultural que aparece como separação entre nós (civilização, a ecumene) e eles (os outros, não civilizados, bárbaros). Fica implícito que a separação das fronteiras não é somente uma linha divisória mas também as relações culturais e sociais de uma sociedade (REBORATTI, 1990).

É importante observar que existe diferença entre limites e fronteiras sendo que o primeiro é a linha natural ou artificial que contorna o extremo do território. Fronteira é uma faixa contígua à linha limite e usualmente os Estados estabelecem a extensão desta zona, com fins de segurança nacional – as faixas de fronteira, que no caso brasileiro é de 150 km e boliviano, de 50 km. Estado e território estão inteiramente vinculados, integrados no princípio fundamental da soberania, obrigando o Estado a limitar suas áreas de poder.

De acordo com Martin (1992) a fronteira ainda tem sido associada a conflitos, destruição, vigilância, repressão. É, na melhor das situações, o espaço que separa dois povos.

Porém, esclarece que as fronteiras se constituem em faixas que podem ou não ser povoadas e, sendo povoadas podem evoluir ao estágio de *lócus* de intercambio entre dois países vizinhos.

Na visão de Oliveira (2005), a linha que divide um Estado de outro, a faixa que separa (ou une, mas não mistura) uma cultura de outra, conspira contra a organização compacta e isofórmica de território. Por essa razão, a dimensão na vida da fronteira é multiforme, podendo ser caracterizada como um lugar onde o limite se estabelece como (quase) necessidade de ser transposto.

A fronteira representa para o turismo uma oportunidade de promover um processo de integração. Wong-González (2002) cita como exemplo o caso da região de Sonora-Arizona que conhece duas formas de integração econômica: uma de natureza completamente funcional e outra de natureza formal. Estas formas de integração, que no geral se complementam, possuem características muito distintas. A integração econômica funcional, mais antiga, pode ser identificada como aquela que deriva das *‘fuerzas del mercado’* sendo concebida pelas articulações dos atores sociais; enquanto a formal, mais recente, *‘es consecuencia de acuerdos deliberados’* numa formalidade (quase sempre legal) entre as partes interessadas.

A partir das possibilidades de junção entre as naturezas formal e funcional, Oliveira (2005 e 2007) elaborou algumas tipologias de fronteira, segundo o grau de relacionamento. Refletindo sobre o sistema de conurbação internacional, olhando para a fronteira Brasil-Bolívia no Pantanal sul-mato-grossense, Oliveira (2007 e 2009) indicou que a maioria dessas conurbações corresponde a *fronteiras vibrantes* (2007), que anteriormente havia chamado de *fronteiras vivas* (2005), correspondendo uma alta integração formal e funcional, ou seja, a regiões fronteiriças plenamente integradas.

Mediante a análise conduzida no capítulo anterior foi possível constatar que, para a atividade do turismo, essa classificação não é plenamente satisfatória. Notou-se uma integração funcional que não se pode chamar seguramente de elevada, pois ela se dá de maneira muito espontânea, sem a formação de redes sociais ou econômicas. Mas, existe. Por outro lado, não se vislumbra uma forte integração formal, pois existem algumas proposições de turismo de fronteira no Brasil¹⁹, mas faltam instrumentos para se colocar as propostas na prática cotidiana.

A fronteira é uma [...] área de transición entre el territorio utilizado y poblado por una sociedad y otro que, en un momento particular del desarrollo de esa sociedad y desde su punto de vista, no ha sido ocupado en forma estable, aunque sí puede haber sido utilizado

¹⁹ Cf. BRASIL, 2005.

esporádicamente”. (REBORATTI, 1990, p. 2). Portanto, é muito mais um espaço do que uma linha, mas um espaço no qual se manifestam continuamente diferentes formas de produção do espaço relacionada a uma determinada conjuntura. Difere de frente (expressão territorial da expansão econômica a fim de utilizar certo recurso) pelo seu caráter não efêmero.

No contexto do turismo a integração econômica se depara com o processo de integração formal. Assim, se pode afirmar que a natureza da integração funcional não pode ser confundida como ilegal, ilícita ou substancialmente contraventora. Os potenciais turísticos existentes na fronteira devem ser explorados de forma articulada estabelecendo entre os atores do turismo uma rede de cooperação a fim de possibilitar esse processo de integração. Dessa forma, para ser uma *fronteira vibrante*, o caso estudado precisaria apresentar elementos de aproximação de legislações para o turismo, fato ausente – apesar das intenções demonstradas nas tentativas de reuniões de um “tímido” comitê de fronteira. Portanto, essa fronteira Brasil-Bolívia estaria muito mais para ser, segundo as tipologias de Oliveira (2005), um *território perigoso*, mais recentemente denominado de *fronteira crespa* (2007), com baixa integração formal e alta integração funcional, marcada pela elevada informalidade das relações comerciais e de trabalho.

A existência de redes de cooperação entre as empresas/agências de turismo fronteiriças denotaria a presença de uma *fronteira vibrante*, o que não se verificou no estudo realizado. As redes são animadas por fluxos. São dinâmicas e ativas, mas não trazem em si mesmas seus princípios dinâmicos, que é o movimento social. Estes são animados tanto por dinâmicas locais quanto globais, notadamente demandados pelas grandes organizações (SANTOS, 1996). Nessa perspectiva, Cruz (2007) afirma que redes pressupõem fluxos que podem ser tanto materiais como imateriais, compartilhado com o pensamento de Saquet (2007).

De acordo com Santos (1996), a rede pode ser vista a partir de duas dimensões complementares. Uma primeira se refere a sua forma, a sua materialidade e a segunda remete ao seu conteúdo, de sua essência. Portanto, a rede é tanto social quanto política e pode ser percebida “[...] pelas pessoas, mensagens, valores que a freqüentam. Sem isso, e a despeito da materialidade com que se impõe aos nossos sentidos, a rede é, na verdade, uma mera abstração”. (SANTOS, 1996, p. 209).

O fato de não existir uma rede de cooperação para o turismo fronteiriço não significa negar a existência de redes cortando essa faixa territorial. Na fase denominada por Santos (1999) de meio técnico-científico-informacional é perceptível que o avanço tecnológico e, sobretudo no campo da tecnologia da informação, expandiu e aprofundou as diferentes redes. Tanto que Castells (1999) denominou esse momento como o da “sociedade em rede”. Nesse

sentido, Corrêa (2001, p. 109) conclui que “[...] estamos todos inseridos em mais de uma rede geográfica e, simultaneamente, excluídos ou ausentes de um número ainda maior de redes”. Também não significa que essa fronteira não represente um potencial a ser apropriado pelo turismo. Ao contrário, as culturas de contato fronteiriço são ricas em particularidades e maneiras de arranjos territoriais com grande potencialidade de se tornar uma mercadoria, um produto turístico.

Com o processo de globalização cada vez mais ampliado, as redes podem se difundir e se expandir pelo mundo com eventuais processos idênticos que elas carregam como as verticalidades que se impõem aos lugares e são relativizadas pelas horizontalidades, histórica e localmente edificadas. Tanto a globalização quanto o turismo empurram os territórios para uma possível integração não apenas econômica, mas social, cultural e normativa. É preciso que o turista sinta tranquilidade e confiança para transitar em ambos os lados dos limites fronteiriços. Portanto, a fronteira deve promover certa segurança de circulação para os fluxos humanos e para mercadorias a fim de se transformar em um forte potencial efetivo atrativo turístico. As redes fronteiriças são um produto fundamental dessa integração e sua ausência o indicativo de um processo ainda embrionário de formação de uma malha de agentes da promoção do turismo nessas áreas.

Os agentes do turismo tanto se apropriam das redes que foram criadas com outras finalidades que não aquelas diretamente relacionadas ao atendimento de demandas proveniente de seu universo, como também induzem a instalação nos territórios de novas redes. Dessa forma a apropriação das redes em função dessas atividades provoca uma transformação no espaço, conduzidas pelas territorialidades desses agentes.

A noção de fronteira assumida por este trabalho vai ao encontro com Nogueira (2007, p. 32) que vê a fronteira

[...] como um lugar, um lugar que como qualquer outro possui seu dado particular. O dado particular fundamental da fronteira é justamente o fato da convivência, regra geral aproximada, com o outro, com a diferença nacional, que remete aos símbolos próprios a cada nação, a história, a cultura, ao nacionalismo. Na verdade a fronteira política impõe, por necessidade do Estado, uma disjunção histórica, um corte que institui uma diferença, que dificulta uma identidade fronteiriça, e que a sociedade fronteiriça procura romper.

A fronteira do Brasil com a Bolívia, no Pantanal sul-mato-grossense, representada pelas relações entre Corumbá e Ladário com Puerto Quijarro e Puerto Suárez (Figura 13) mostra-se bastante porosa, sendo que as pessoas transitam livremente de um lado para outro dos limites internacionais. A trajetória das sociedades dessa fronteira é “[...] resultado da

história de relacionamento entre elas, da relação de dependência mútua, da porosidade para o movimento, e também das relações bilaterais entre os Estados, que podem controlar o movimento” (NOGUEIRA, 2007, p 33).



Figura 13. Fronteira Brasil-Bolívia.

Fonte: Google Earth, 2007. Autor: PAULA, B.L., 2010.

Apesar disso, cada lado da fronteira é resultado de racionalidades diferentes. A estruturação da paisagem, não obstante das interações fronteiriças, não é fruto exclusivamente dessas, mas fundamentalmente das tradições locais e das ideologias e políticas nacionais e de esferas políticas intermediárias (estaduais, no Brasil e departamentais na Bolívia). Nesta fronteira estudada, com o tempo foram sendo incorporados elementos da vizinhança, mas ainda assim se observam profundas diferenças: as legislações, a disponibilidade de recursos tecnológicos, de serviços de saúde, de preocupação ambiental, dentre outros.

Obviamente que o Pantanal possui a paisagem mais buscada, nessa fronteira, para a prática do turismo. Contudo, pretende-se demonstrar que as áreas urbanas fronteiriças apresentam atrativos que podem atrair esse segmento, dada a beleza paisagística (natural e cultural) propícias à contemplação. Existe um grande número de possibilidades, conforme as modalidades e interesses turísticos, como as obras arquitetônicas de igrejas, prédios públicos ou particulares, monumentos, estátuas, fazendas, balneários, lagoas, rios, dentre outros. Entretanto, este trabalho ficará restrito aos espaços públicos presentes nas áreas urbanas.

Entendemos que estes, por serem espaços livres e com facilidade de acesso público podem ser explorados mais facilmente como proposta de integração de atividades turísticas nesta fronteira. Apesar de urbanas, as paisagens escolhidas pelo trabalho têm um apelo forte da natureza. A preocupação deste trabalho é comparar as práticas conservacionistas dos atrativos turísticos de um e outro lado da fronteira no sentido de perceber como as várias racionalidades locais organizam esses espaços.

3.3 Atrativos turísticos nos espaços públicos das cidades fronteiriças brasileiras

3.3.1 A cidade de Corumbá-MS

O turismo em Corumbá-MS teve início, como atividade econômica, na década de 1970 quando surgiram os primeiros grupos de pescadores amadores, atraídos pela piscosidade dos rios da bacia do Alto Paraguai. Dentre os vários segmentos do turismo, a pesca esportiva é o que mais cresceu na região Pantaneira. O início da atividade foi marcado pela improvisação, principalmente no que se refere à infraestrutura e planejamento, desconsiderando, muitas vezes, os aspectos ambientais.

De acordo com o relatório do PCBAP²⁰ *apud* Banducci Júnior (2006), a infraestrutura destinada a atender especificamente o turismo de pesca começou a ser instalada no Pantanal do Mato Grosso do Sul no ano de 1972, quando surgiu nas proximidades de Porto Morrinho o primeiro hotel-pesqueiro da região, junto à rodovia BR-262 e distante aproximadamente uma centena de quilômetros de Corumbá.

A partir desse período começaram a construir outras facilidades como barcos-hotel e hotéis pesqueiros, instalados próximo ao rio Paraguai e seus afluentes, desde os mais simples aos mais sofisticados (BRASIL, 2004). Banducci Júnior (2006) e Monteiro (1997) apontam que a crise na pecuária abriu espaço para que o turismo se organizasse como uma nova atividade econômica na região Pantaneira voltada para a pesca.

Daqueles tempos até os dias atuais o turismo em Corumbá apresentou mudanças significativas. O turismo de pesca continua sendo o mais importante e que movimenta maiores investimentos em infraestrutura. Contudo, já existem outras modalidades que estão despontando como o turismo ecológico de contemplação do Pantanal, mais desenvolvido na Estrada Parque e mais freqüentado por estrangeiros. O turismo cultural também está presente

²⁰ PCBAP. Projeto Pantanal, Programa Nacional de Meio Ambiente. Brasília: PNMA. Vol II, tomo V-B, 1997.

e o de eventos, motivados pelo calendário anual elaborado pela Prefeitura Municipal, conforme demonstrado no capítulo anterior. Existem várias possibilidades que por vezes se associam a possibilidades de compras na fronteira do lado boliviano. Nossa opção foi por apresentar outras potencialidades localizadas em espaço público que podem ser mais bem aproveitadas para o turismo, bem como discutir o estado de conservação das mesmas.

Foram elencados, para análise, cinco potenciais atrativos turísticos localizados na cidade de Corumbá. O critério de escolha foi definido a partir da diversidade e pela maior visitação: sendo dois com fortes características culturais – a praça da Independência e o Casario do Porto, dois com marcante fisionomia natural – Eco Parque Cacimba da Saúde e Parque Municipal Marina Gatass, e outro que apresenta aspectos naturais e culturais fortemente imbricados – o Cristo Rei do Pantanal, no morro do Cruzeiro.

A praça da Independência localiza-se no centro da cidade, no local que foi o antigo e extinto zoológico. Apenas outras três praças (duas no Brasil e uma na Alemanha) têm o seu estilo de construção: toda murada em mármore e com portões de ferro. O coreto em forma octogonal foi importado da Alemanha de onde também veio o mosaico do calçamento da parte externa. Quatro esculturas se destacam, representando as estações do ano que foram esculpidas em Pisa (Itália), em pedra de mármore de carrara e doadas por um conde italiano. Existe ainda um massa-terra que era utilizado para a manutenção das vias de circulação e estátuas em alusão à Guerra do Paraguai (Figura 14).

A praça da Independência encontra-se em má condição de conservação. Em maio de 2008, em conversa informal com freqüentadores da praça, foram sugeridas algumas deficiências para o local, tais como: a falta de banheiros públicos, de manutenção dos lagos artificiais e da fonte iluminadora que serve de ornamento para o local, acúmulo de lixo dentro do aquário e a pichação dos monumentos em homenagem a personagens importantes na Guerra do Paraguai (Figura 15). De fato, não se percebe uma ação voltada para a prática de turismo nesse ambiente. De acordo com informações de funcionários da Prefeitura existe uma tentativa de revitalização integral da praça tendo sido algumas ações iniciadas em 2009, mas que não foram concluídas.



Figura 14. Mosaico de aspectos da praça da Independência, em Corumbá-MS, 2008.
 Autora: FIGUEIREDO, N.P., 2008.



Figura 15. Aspectos da má conservação da praça da Independência em Corumbá-MS, 2008.
 Autora: FIGUEIREDO, N.P., 2008.

Em janeiro de 2010 realizamos nove entrevistas com pessoas que estavam passando pela praça e não foi observado um consenso entre elas sobre o local possuir ou não potencial a ser explorado pelo turismo. As pessoas que viram esse potencial apontaram a necessidade de investimentos em segurança, limpeza, banheiros públicos, melhoria do paisagismo, instalação de um centro de informações ao turista, a idealização de mais eventos no local e de uma feira de artesanato. Os que não viram potencial turístico também apontaram as mesmas necessidades, acrescentando a reativação do chafariz e do sistema aquático que se encontra desativado, corroborando com as informações obtidas em 2008.

Em relação à percepção sobre o estado de conservação da praça a maioria afirmou as condições de regular a ruim. Para melhorar a conservação foi sugerido por unanimidade investimentos em infraestrutura. Também ocorreram sugestões de melhoria do paisagismo, pintura, reforma das calçadas e do parque, reativação do lago, colocação de peixes, mais coletores de lixo e melhorar a iluminação do local.

O Casario do Porto foi tombado pelo Patrimônio Histórico Nacional em 1992. É um dos cartões postais da cidade e ainda guarda vestígios de um período de grande prosperidade. Os prédios abrigavam grandes empórios, 25 agências bancárias internacionais, curtumes e a primeira fábrica de gelo do Brasil. O Porto Geral é um dos principais pontos turísticos da cidade. Em 1814, Corumbá era o 3º maior porto fluvial da América Latina e desembarcavam nele navios com mercadorias oriundas da Europa.

Vale destacar que não estamos considerando o casario em si, mas o espaço público no seu entorno que também foi revitalizado e apropriado pelo turismo (Figura 16). Esse espaço é palco das festas juninas e das comemorações de Iemanjá. Durante alguns anos, os shows do Festival América do Sul também ocorriam no local. Além disso, a Prefeitura Municipal tem promovido o lazer nesse espaço, tendo criado o projeto “Pôr do Sol” que ocorre todos os domingos ao entardecer, com artistas locais dos mais diversos gêneros musicais. Essa atividade tem atraído grande contingente populacional fronteiriço e de turistas.

Em dezembro de 2009 entrevistamos nove pessoas que estavam no Porto Geral e todos afirmaram que o mesmo é um atrativo turístico e tem potencial de ser mais bem explorado. Como sugestão para um melhor aproveitamento turístico foi indicada a realização de mais eventos e de feiras de artesanato, colocação de banheiros públicos em vários pontos, ampliar a segurança do local, restaurantes com oferta de comidas típicas e bares. Outra indicação foi de substituir os trailers por quiosques adaptados à paisagem do porto, melhorando sua imagem.



Figura 16. Vista do espaço público ao redor do Casario do Porto em Corumbá-MS.
Autora: FIGUEIREDO, N.P., 2009.

Quanto ao estado de conservação, a percepção da maioria é de boa situação. Entretanto houve alguns que apontaram para más condições, destacando a necessidade de manutenção constante, segurança em tempo integral para evitar os constantes assaltos e depredação dos equipamentos e da estrutura existente e melhoria da infraestrutura para atracação das embarcações. Em relação a essa última necessidade foi apontado que atualmente existem muitas dificuldades para levar o turista até as embarcações em função do grande desnível entre a margem do rio e as mesmas.

Apesar das políticas de revitalização do porto para melhoria da infraestrutura turística observa-se a presença de restos de embarcação causando poluição visual (Figura 17). Outro aspecto negativo vem sendo o esgoto da região circunvizinha que ainda cai diretamente no rio. As obras do Programa de Aceleração do Crescimento – PAC que já foram iniciadas em Corumbá visam construir uma estação de tratamento de esgoto (obras em andamento) para evitar que o mesmo continue poluindo o rio.



Figura 17. Aspectos da poluição visual do Porto Geral.

Autora: FIGUEIREDO, N.P., 2009.

Todos apontaram para a necessidade de melhorar a segurança do local e para a manutenção constante da limpeza. A Prefeitura Municipal construiu uma fonte de água no local com chafariz, mas que frequentemente não funciona. A sugestão é para regularizar este funcionamento, tornando-o tempo integral. Empiricamente se observa que muitas pessoas se refrescam no local aproveitando para se banhar, modificando a perspectiva inicial de estética, de embelezamento paisagístico. De fato, não existe uma área segura para banho no rio Paraguai, na altura do porto, havendo necessidade de se criar alternativas para uso da população local e dos turistas.

O Cristo Rei do Pantanal é uma imagem de 12 metros de altura, localizada no alto do morro do Cruzeiro, esculpida por Izulina Xavier²¹. Não se trata apenas de uma estátua, mas de um conjunto formado por esta, pelo mirante, pelo acesso (estrada, na qual está a via Sacra e escada). A Via Sacra, que compõe a paisagem cultural do morro, é composta de 14 estações com esculturas da mesma artista que representam o calvário vivido por Jesus Cristo, desde a condenação por Pôncio Pilatos até a morte na cruz (Figura 18).

²¹ Cf. capítulo 2, especialmente o item 2.5.1 “Novas configurações geográficas para o turismo em Corumbá”.



Figura 18. Obras da artista Izulina Xavier no morro do Cruzeiro, em Corumbá-MS
 Autora: FIGUEIREDO, N.P., 2008.

O mirante permite uma visão ampla da localização da cidade de Corumbá, podendo avistar a sinuosidade do rio Paraguai, a cidade de Ladário, o canal do Tamengo e as cidades bolivianas fronteiriças – Puerto Quijarro (com destaque pela proximidade do distrito de Arroyo Concepción) e ao longe, Puerto Suárez, margeando a baía de Cáceres. Permite ver ainda como a cidade foi se encaixando nos morros, ficando nítidos o centro mais antigo e os novos bairros.

Mesmo sendo motivo de orgulho dos corumbaenses, as obras e o ambiente de entorno do Cristo Rei apresentam-se em más condições de conservação. Em setembro de 2008 a pichação era visível e havia lixo no seu entorno, apesar da existência de coletores (Figura 20). Em contrapartida estava sendo implantada infraestrutura turística para viabilizar a prestação de serviços para melhor atendimento aos turistas e visitantes. Essas condições obrigaram a prefeitura a realizar uma nova pintura e reparos na infraestrutura no final de 2009.

Em janeiro de 2010 foram realizadas sete entrevistas com frequentadores do Cristo Rei do Pantanal e todos afirmaram que o mesmo deve ser mais bem explorado pelo turismo por se tratar de um cartão postal da cidade. Mesmo sendo inaugurado em setembro de 2009, o CAT (Centro de Atendimento ao Turista) estava inoperante, sendo uma das principais indicações para uma melhor exploração pelo turismo. Foi apontada ainda, a colocação de quiosque e necessidade de melhorar a segurança local. A percepção dos visitantes é de um bom estado de conservação, sendo importante a manutenção diária e incremento da segurança para evitar as pichações e depredações em geral.



Figura 19. Aspectos da má conservação no Cristo Rei do Pantanal

Autora: FIGUEIREDO, N.P., 2008.

O Eco Parque Cacimba da Saúde (Figura 20) é uma Unidade de Conservação Municipal criada pelo Decreto Lei nº 122 em 28 de junho de 2001 com o objetivo de proteger uma amostra da diversidade biológica e dos recursos genéticos do complexo ecossistema pantaneiro e proporcionar aos visitantes e comunidades programas educativos de proteção à natureza. Localiza-se bem próximo ao Porto Geral de Corumbá, às margens do canal do Tamengo que se liga ao rio Paraguai.



Figura 20. Eco Parque Cacimba da Saúde em Corumbá

Autora: FIGUEIREDO, N.P., 2008.

Durante conversa com os moradores do entorno, foi observado que o nome remete às propriedades milagrosas possuídas pelas águas da cacimba (um minadouro de água). Relataram que várias pessoas acreditavam que ao se banhar na mina ficariam curadas.

Entretanto, essa condição ficou comprometida pelo estado de má conservação. Durante a pesquisa de campo (maio de 2008 a fevereiro de 2010) foi observado que o Eco Parque encontra-se em total abandono por falta de manutenção da área, correndo o risco de perder suas riquezas que poderiam estar sendo aproveitadas para implementar o turismo na região. A chamada cacimba apresenta grande quantidade de resíduos e visualmente se percebe condições de poluição. Dessa forma, fica desconfigurada das suas propriedades curativas que a denominaram (Figura 21).

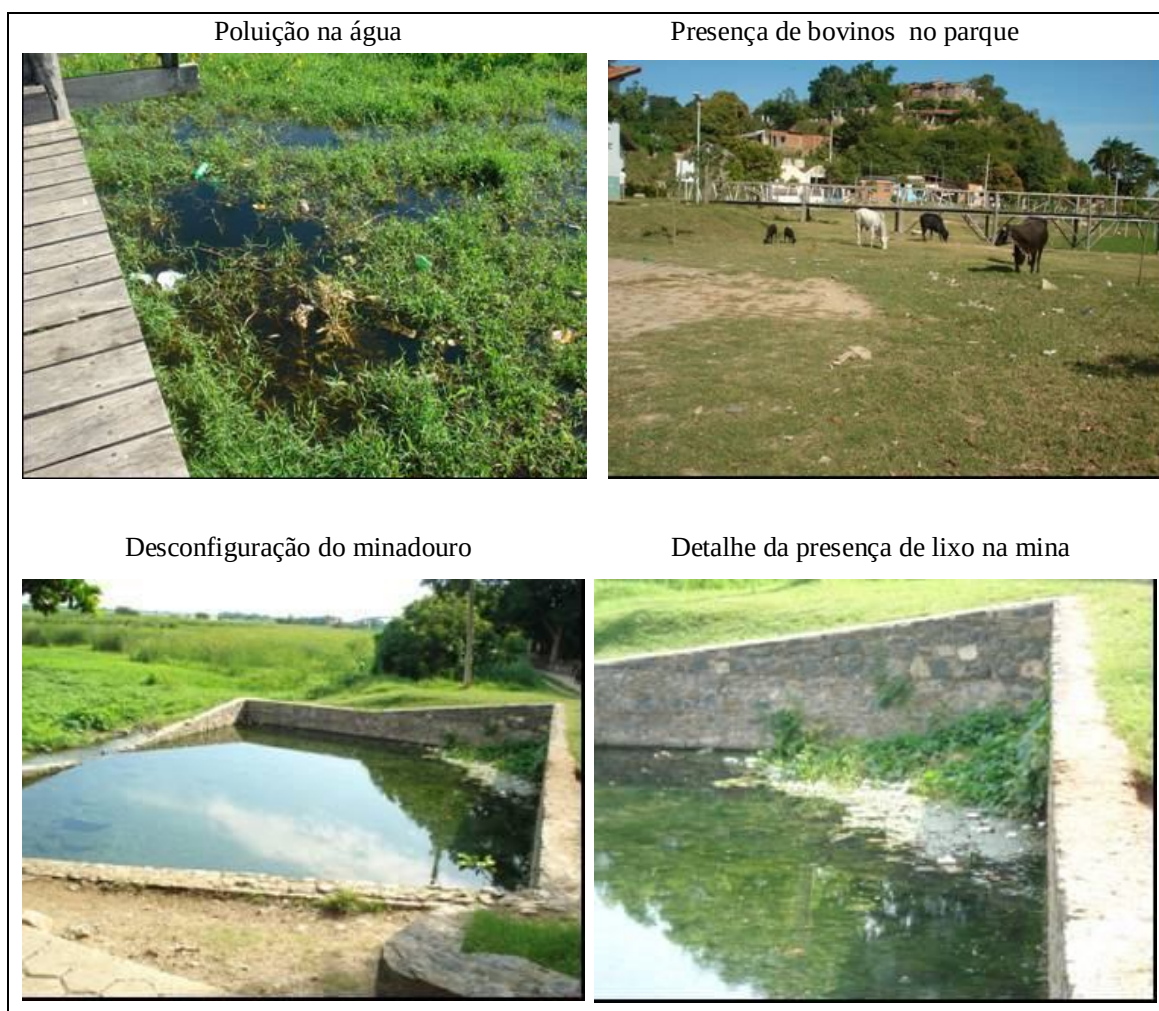


Figura 21. Aspectos da má conservação do Eco Parque Cacimba da Saúde em Corumbá-MS.
 Autora: FIGUEIREDO, N.P., 2010.

Observa-se grande quantidade de resíduos sólidos espalhados sobre o solo e na água da baía que banha o Eco Parque. Além disso, nota-se a presença de bovinos criados à solta no seu interior, descaracterizando-o completamente como parque. Esse é um aspecto agravante, pois a presença dos mesmos provoca impactos no solo e na vegetação local.

Em janeiro de 2010 foram realizadas seis entrevistas com moradores do entorno do parque e todos apontaram seu potencial como atrativo turístico. Contudo, afirmaram por unanimidade a necessidade de limpeza. Também foi mencionada a necessidade de divulgação e de melhoria da acessibilidade ao local. Contudo, a maioria percebeu o local em estado de conservação entre regular e ruim, reafirmando a necessidade de limpeza e manutenção constante. Foi sugerida necessidade de reforma do prédio e pessoal para atendimento ao turista.

Outro espaço público na área urbana de Corumbá é o parque Marina Gatass (Figura 22). Em conversa com o senhor Wilson Cavalcante, responsável pelo projeto do Parque Marina Gatass, foi possível apurar que se trata de um Parque Natural Municipal que foi instituído no ano de 1989, pelo então prefeito municipal, Fadah Gatass. O nome é uma homenagem à sua esposa - a artista plástica Marina Gatass - reconhecida pelas suas obras, com repercussão na escala estadual.



Figura 22. Vista a partir do Parque Natural Municipal Marina Gatass, em Corumbá-MS
Autora: FIGUEIREDO, N.P., 2010.

O projeto foi idealizado com a finalidade de criar uma área de lazer e recreação para a comunidade que, naquela época, não dispunha de local para desenvolver atividades recreativas. As belezas naturais e paisagens pitorescas seriam mais um atrativo para aproveitamento turístico ou simplesmente para lazer da população corumbaense na região.

Segundo Vianna (2000), o Parque Marina Gatass está localizado entre a região urbana da cidade e o limite internacional com a Bolívia, contando com uma área de seis hectares amplamente arborizada e, inclusive com um sítio arqueológico. Inaugurado em 1991, apresenta diversas pedras calcárias e é considerado pelos moradores como um lugar de rara beleza e que deveria ser preservado.

Em janeiro de 2010 entrevistamos três pessoas que passeavam no parque e apenas um apontou que o mesmo não tem potencial turístico. Observou-se, contudo, consenso na necessidade de maiores cuidados com limpeza e oferta de água potável no local, sendo por isso considerado ruim em seu estado de conservação. Um dos entrevistados apontou a possibilidade de criação de um CRAS (Centro de Reabilitação de Animais Silvestres) e uma espécie de minizoológico para incrementar o potencial turístico.

3.3.2 A cidade de Ladário-MS

Em Ladário não existe nenhum atrativo nas condições que estamos estudando (espaços públicos), que possa ser mencionado. Recentemente (no final de 2008), o então prefeito local criou uma estátua representando um peixe da espécie dourado, localizada no canteiro central da avenida de principal acesso à cidade de Corumbá. Esse fato, ao invés de produzir contentamento, causou manifestações de desagrado pela população local que considerou a obra muito mais como mau uso do dinheiro público do que como potencial para ser um atrativo turístico.

Contudo, existem possibilidades de se induzir locais em atrativos. Exemplos disso são: a) a praça Almirante Gastão Brasil onde está localizada a igreja Nossa Senhora dos Remédios, contando com uma locomotiva e a estátua da Irmã Maria Regula Huber, uma alemã que pelos relevantes trabalhos ganhou o título de cidadã ladarense; b) o Porto Geral que possui instalações do antigo Serviço de Navegação da Bacia do Prata S/A hoje Fluviomar e praticamente inexitem acessos ao rio Paraguai pela população da cidade; c) o Mirante Pantaneiro que foi inaugurado no dia 2 de setembro de 1993 e está localizado no início da rua Riachuelo, próximo da barranca do rio Paraguai, onde além da vista panorâmica se observa o busto de João Barcellos, considerado o maior escultor de sua época (início do século XX).

3.4 Atrativos turísticos nos espaços públicos das cidades fronteiriças bolivianas

Em relação ao lado boliviano da fronteira foram elencados três atrativos turísticos que podem ser apropriados a partir do espaço público: o Puerto Tamarinero e o Centro Ecológico El Tumbador, em Puerto Quijarro e a baía de Cáceres, em Puerto Suarez. O critério de escolha recaiu sobre os locais mais conhecidos e visitados por turistas. O Shopping Center na Zona Franca de Puerto Aguirre e a “Feirinha” de Arroyo Concepcion são atrativos para o turismo de compra, mas não foram estudados nesta pesquisa por não ocuparem áreas públicas livres, como os demais.

3.4.1 A cidade de Puerto Quijarro

O porto é uma Base Naval da Marinha boliviana com 50 integrantes que fazem o patrulhamento do local e da fronteira. Em conversa com um capitão de fragata da Base Naval Boliviana sobre as atividades da Base ele afirmou que além das atividades inerentes à mesma, ela serve como um ponto de apoio para visitantes que passam por ali em busca de conhecer a região e ter um contato maior com a natureza pela diversidade de fauna e flora existentes nas proximidades. Isso ocorre devido à localização em uma região estratégica para o turismo no Pantanal boliviano. Dessa forma, para atender a demanda e por não existir empreendimentos que ofereçam esses serviços na região, os militares improvisaram uma estrutura voltada para realizar passeios contemplativos em torno da Base utilizando as próprias embarcações. Não há legislação específica para o meio ambiente no país, mas percebe-se a preocupação voltada para as questões de impactos negativos no que concerne às atividades altamente poluidoras como as questões de resíduos sólidos. Há também no local uma estrutura para alimentação que funciona diariamente para atender os visitantes mediante agendamento de reservas (Figura 23).

Pela conversa informal com o capitão de Fragata da Marinha boliviana se pode perceber que eles não pretendem investir para atender turista mesmo porque não é o foco da Base. Os passeios são realizados apenas para não desapontar quem chega ali em busca de apreciar as belezas do local.



Figura 23. Mosaico de Puerto Tamarinero, em Puerto Quijarro, Bolívia.
Autora: FIGUEIREDO, N.P., 2008.

Apesar de possuir uma paisagem pitoresca e certa preocupação por parte dos responsáveis, o Puerto Tamarinero apresenta vários aspectos que denotam os impactos ambientais provocados pela sociedade local e visitante, que vão desde a contaminação das águas, do solo e a desfiguração da paisagem. Apesar do rigor dos militares, é possível constatar a poluição nas águas (Figura 10), acarretando problemas para algumas espécies.



Figura 24. Aspectos da poluição das águas de Puerto Tamarinero, em Puerto Quijarro, Bolívia.
Autora: FIGUEIREDO, N.P., 2008.

Foram entrevistadas seis pessoas presentes no Puerto Tamarinero e apenas uma delas acredita que o mesmo não tenha potencial para ser explorado pelo turismo, alegando que primeiramente precisa cuidar da cidade que está necessitando de limpeza e organização para atendimento ao turista. Apontou ainda que o estado de conservação do atrativo seja ruim. Quanto aos demais, a maioria discordou afirmando que o estado de conservação fica entre regular e bom. Para uma melhor exploração turística do atrativo, acreditam que sejam necessárias algumas ações como oferecer além do mirante, a possibilidade de passeios de lancha contando a história do lugar, mas principalmente divulgação da localidade para visitação. Foi lembrado que o lugar está aberto ao público, mas carece de meios de transportes e de melhorar o acesso da população, sobretudo no período de chuvas. Mencionaram a necessidade de tornar o lugar conhecido tanto da população local, quanto dos turistas, colocando placas indicativas, ampliando a via de acesso e mantendo limpas as suas imediações, além de oferecer serviços de guias turísticos.

Para melhorar o estado de conservação do atrativo foi sugerida a manutenção da limpeza dos bancos próximos da baía, ampliação das passarelas, colocação de cartazes indicando a localização de lixeiras e elaboração de um projeto de conservação do lugar.

El Tumbador é um Centro Ecológico dirigido pela ONG Asociación Hombre y Naturaleza: Bolivia em parceria com a ONG Asociación Amigos de Doñana: España, e colaboração da Dirección de Promoción al Desarrollo Cultural y Turismo de la Prefectura Santa Cruz com a intenção de dinamizar o turismo no Departamento de Santa Cruz, em escala nacional e internacional. Além da consolidação desse mercado, apresentava como objetivo a capacitação de recursos humanos de modo que essa atividade pudesse contribuir de maneira mais significativa com o desenvolvimento regional.

No local existe uma estrutura voltada para desenvolver oficinas, práticas de educação ambiental, laboratórios para estudos da fauna e flora existentes no entorno do centro ecológico. As espécies de flora existentes no local encontram-se todas caracterizadas e com placas de identificação, ao longo de trilhas. Destaca-se um mirante com visão privilegiada da baía de Cáceres (Figura 25).

Ainda que se tenha boa intenção na tentativa de interação dos problemas ambientais, se observa a ausência de práticas de educação ambiental nas escolas e de uma legislação específica, que somadas às deficientes ações governamentais produzem efeitos negativos sobre o ambiente. A carência de infraestrutura dificulta a instalação de empreendimentos para concatenar o desenvolvimento sustentável nos municípios de Puerto Quijarro e Puerto Suárez (Figura 26).



Figura 25. Centro Ecológico El Tumbador, em Puerto Quijarro, na Bolívia.
 Autora: FIGUEIREDO, N.P., 2008.



Figura 26. Aspectos da má conservação do Centro Ecológico El Tumbador
 Autora: FIGUEIREDO, N.P., 2008.

De acordo com informações da população vizinha ao local, a Associação desarticulou seus esforços de implementação turística do local servindo apenas de hospedaria para pessoas interessadas em pernoitar na região. Aparentemente, a causa tem sido a disputa de territórios entre as alcadias de Puerto Quijarro e de Puerto Suárez pelo controle daquela área. Também, especula-se que o presidente da Câmara de Vereadores de Puerto Quijarro teria impedido a continuidade do projeto, atendendo aos anseios de outro vereador que não via com bons olhos a presença de uma ONG de fora do lugar.

Entrevistamos dois indivíduos que estavam na localidade e ambos acreditam que a mesma possui grande potencial para ser explorada turisticamente. Precisaria apenas de melhor divulgação, inclusão nos pacotes oferecidos pelas agências de turismo e garantia para as

mesmas em caso de venda do produto e a melhoria do acesso. Para eles o local é bem conservado, mas poderia ser instituído um programa de educação ambiental e de ampla divulgação da localidade como centro ecológico – que pode ser visitado por todos.

3.4.2 A cidade de Puerto Suárez

A baía, localmente conhecida como laguna Cáceres, possui uma extensão de aproximadamente 25 Km², ligando-se, pelo canal Tamengo de 10,5 Km, ao rio Paraguai e banha a porção oriental da cidade de Puerto Suárez, na Bolívia. Apresenta “... un color verduzco que caracteriza la presencia de algas en su superficie, alimento principal de alevines y peces, importantes para las localidades cercanas como recurso alimentario y económico”. (FOBOMADE, 2004, p. 18).

Com o intuito de proporcionar um ambiente agradável para contemplação da natureza no Pantanal Boliviano, foi construído um mirante em torno da baía de Cáceres e recentemente uma praça proporcionando aos visitantes uma admiração ao estilo paisagístico do lugar (Figura 27).



Figura 27. Baía de Cáceres, em Puerto Suarez, Bolívia.
 Autora: FIGUEIREDO, N.P., 2008.

Em conversa informal com um turista colombiano, que visitava o local, ele alegou que a região não dispõe de serviços para atender uma demanda turística que vem em busca de contato próximo com a natureza, e conhecimento da cultura local tais como: gastronomia, costumes, crenças, danças que poderiam proporcionar um intercambio cultural aos visitantes. Seria oportuna a existência de barcos para realização de passeios, serviços de guias turísticos, de um centro de informações e de pousadas ou hotéis defronte à baía.

Foi observada a presença de lixo como garrafas *pett*, plásticos, garrafas de vidro, entre outros é visível no local, criando um aspecto negativo para os visitantes (Figura 28). Em conversa informal com alguns comerciantes locais não se percebeu interesse em organizar ações de limpeza e de cuidados ambientais, apesar de entenderem que seriam realizações importantes para o desenvolvimento do turismo.



Figura 28. Aspectos da má conservação da baía de Cáceres.
 Autora: FIGUEIREDO, N.P., 2008.

De acordo com as conversas informais nas imediações desse atrativo, se percebeu que, embora apresente características importantes para o desenvolvimento do turismo não foi demonstrada uma preocupação por parte da comunidade local e do poder público em manter uma atividade voltada para a preservação do ambiente no que concerne às questões de resíduos sólidos.

Em dezembro de 2009 realizamos oito entrevistas no local, sendo duas com turistas (um brasileiro de Minas Gerais e um boliviano de Santa Cruz de la Sierra) e seis com moradores do entorno. Apenas o turista boliviano entendeu que a localidade não tem potencial de ser um atrativo que possa ser explorado pelo turismo naquele momento. Alegou a falta de restaurantes que ofereçam comidas típicas da cultura boliviana e de barcos de passeios para contemplação. A oferta desses serviços pode tornar o local num atrativo. Os demais, apesar de apontar o local como potencial a ser explorado turisticamente apontam uma série de necessidades, tais como: investimentos públicos com parcerias de empresas privadas; limpeza; dotação de infraestrutura; oferta de passeios de lanchas e botes; construção de outro mirante mais amplo; melhoria do aspecto visual material construído; área de estacionamento, um restaurante no *muelle*; estrutura de atendimento ao turista, com postos de vendas de

artesanatos da cultura local; geração de jogos recreativos ou atividades para melhor aproveitamento da baía e; educação da população local para exploração do turismo, com foco na melhoria da imagem produzida.

Em relação à percepção sobre o estado de conservação do atrativo, a maioria opinou que se encontra entre ruim e regular. Para melhorar essa situação foi indicada, pelos entrevistados, a necessidade de manutenção da limpeza e do *muelle*, disposição de lixeiras, sensibilização da população em relação à limpeza, sinalização. Um dos entrevistados apontou para a necessidade de um projeto estruturado em três quesitos: o que fazer; como fazer (ação), e; como manter o lugar e potencializá-lo.

Em todos os espaços aqui tratados como potencialidade para o turismo em Corumbá, Ladário, Puerto Quijarro e Puerto Suárez coexistem população no entorno que necessita de investimentos sociais. Não se pode discutir o incremento das atividades turísticas sem garantir melhores condições de vida ao grupo social que compõe a paisagem que será vislumbrada pelo turista. E quando se trata de turista estrangeiro a beleza paisagística representa um forte apelo para melhorar a imagem do país. De qualquer forma, os investimentos sociais são necessários para transfigurar de maneira contundente esses locais em atrativos turísticos. O apelo teórico para produzir essas transformações do entorno pode ser impulsionado pelo desenvolvimento local.

3.5 Contribuição do turismo para o desenvolvimento local no espaço fronteiriço

O surgimento do turismo e a rápida expansão da atividade, nas mais distintas escalas mundiais nos últimos tempos, tornou-se objeto de estudos, por diversas áreas acadêmicas. Um dos motivos desse rápido crescimento foi a globalização, que tornou as fronteiras econômicas quase inexistentes. Outra motivação foi o aumento do tempo livre conquistado através das reformas trabalhistas, que tendem a reduzir as jornadas de trabalho, promovendo o bem estar social. A grande expansão e evolução em termo quantitativo se devem à movimentação de pessoas e recursos, permitindo afirmar que o turismo possui possibilidades de oferecer e engendrar condições ao desenvolvimento social e econômico nos destinos. Neste sentido, são poucas as áreas da economia que possuem essa versatilidade e flexibilidade para adaptarem as condições próprias de cada localidade e, talvez por isso discutir sobre turismo e desenvolvimento local tem sido cada vez mais freqüente (RODRIGUES, 1999).

Para que sejam observados, verdadeiramente, os possíveis impactos positivos engendrados pelo turismo é preciso tomar em consideração uma série de fatores e não somente a multiplicação de números. No entanto, é necessário esclarecer o sentido da palavra desenvolvimento. Durante muito tempo, o desenvolvimento era avaliado em termos de crescimento econômico, de quantitativo de riquezas materiais e as mudanças provocadas eram sempre superficiais. Com o tempo, se percebeu que era preciso mudar os padrões de acumulação, a distribuição de riquezas nas diversas áreas, como saúde, educação, cultura, habitação e infraestrutura. O desenvolvimento não deve estar ligado somente às questões econômicas, mas compreender aspectos qualitativos e estar centrado também nas ações sociais. Os principais promotores desse processo são as esferas municipais, estaduais e federais (SOUZA, 1999).

Para Martins (2002), o desenvolvimento associado a progresso material decorre de uma visão positivista que só enxerga desenvolvimento no crescimento de taxas e indicadores econômicos. Entender o desenvolvimento, de fato, não se trata de mera questão conceitual, mas de postura e de sentimento. A dimensão humana do desenvolvimento está fundada na valorização das pessoas em sua plenitude, que supõe crescimento econômico não como fim, mas como meio de reduzir as privações e as aflições humanas (TORRAS²² *apud* MARTINS, 2002).

Não se pode admitir a visão onde o desenvolvimento é entendido como o binômio formado pelo crescimento econômico e pela modernização tecnológica, ou seja, desenvolvimento econômico. Portanto, concordamos com SOUZA (1999 p. 18), quando destaca que o desenvolvimento “[...] deve designar um processo de superação de problemas sociais, em cujo âmbito uma sociedade se torna para seus membros, mais justa e legítima”.

Para Rodrigues (1999 p. 10), “Palavras velhas não servem a coisas novas”. Com esta afirmação a autora vincula ao vocábulo desenvolvimento, um significado muito maior do que o tradicional, o das estatísticas, muito desgastado, aquele que remete o desenvolvimento como crescimento econômico e de regulação na distribuição de renda. Para, a autora não basta um elevado aumento no PIB, alardeado em letras garrafais pela mídia impressa. O que deve ser levado em consideração é que “[...] a economia não é tudo sem eficácia social e aquilo que é cooperativo e associativo não significa necessariamente negação da capacidade de empreendimento” (RODRIGUES, 1999, p.10).

²² TORRAS, M. La participación de los pueblos en su desarrollo. Barcelona: Intermón, 1995.

Sem perder a sua complexidade, o conceito de desenvolvimento pode ser levado ao nível do local. O local pode ser entendido como uma delimitação geográfica do território que representa o espaço imediato dos acontecimentos mais simples e também mais complexos da vida cotidiana (PORTUGUEZ, 2002).

Portanto o desenvolvimento precisa ser traduzido com reflexos positivos para e na localidade, precisa ter um forte lastro local. Conforme Rodrigues (1999 p.10), “[...] refletir sobre o desenvolvimento como base local é negar-se a endossar a política e a economia que originam e reforçam assimetrias, que redistribuem muito aos poucos e o pouco a muitos, gerando e reproduzindo pobreza e exclusão”.

Para Vachon (1993), o desenvolvimento local é, antes de tudo, uma maneira de pensar, uma forma de abordagem do desenvolvimento social, humano, econômico e técnico. Trata-se de um processo dinâmico, fomentado por atitudes e comportamentos fundamentados na ação. São seus próprios atores os beneficiados diretos desse dinamismo. Não existe uma regra, um regulamento fechado imposto por uma estrutura (política ou não) exógena ao território. As estratégias são construídas a partir dos meios disponibilizados pelas coletividades, devendo ser constantemente avaliadas e reformuladas. Não existe uma receita de desenvolvimento que responde por um lugar universal, pois cada lugar é único. O enfoque do desenvolvimento local é dado pelo conjunto das características comuns ao próprio local.

Ávila (2000, p. 68) foi enfático ao indicar que o desenvolvimento deve partir das motivações e virtudes locais. Para ele:

[...] o ‘núcleo conceitual’ do desenvolvimento local consiste essencialmente no efetivo desabrochamento das capacidades, competências e habilidades de uma ‘comunidade definida’ (portanto com interesses comuns e situada em determinado território ou local com identidade social e histórica), no sentido de ela mesma se tornar paulatinamente apta a agenciar e gerenciar (diagnosticar, tomar decisões, planejar, agir, avaliar, controlar, etc.) o aproveitamento dos potenciais próprios, assim como a ‘metabolização’ comunitária de insumos e investimentos públicos e privados externos, visando à processual busca de soluções para os problemas, necessidades e aspirações, de toda ordem e natureza, que mais direta e cotidianamente lhe dizem respeito.

Portanto, o desenvolvimento possui uma dimensão socioespacial, pressupondo que uma comunidade tenha autonomia para gerir os seus destinos. Para Rodrigues (1999), é indiscutível nos dias que correm que o turismo deva ser encarado como importante motor de desenvolvimento com base local, contemplando as potencialidades endógenas.

Cavaco (1996) já acenava para essa possibilidade relatando que se pode constatar que o turismo ligado ao desenvolvimento local, possui plena capacidade de fixar e atrair a

população com êxito, no sentido de assegurar melhores condições de vida tendo como aspecto basilar a revitalização e a diversificação econômica do lugar.

Dessa maneira, isto só pode ocorrer se respeitadas as preocupações e orientações centrais presentes no turismo de base local, quais sejam:

- a) a manutenção da identidade cultural dos lugares, como próprio fator de atratividade turística [...];
- b) a construção de uma via democrática para desenvolvimento de certas localidades, articulada pelo turismo como fator estruturante de valorização das suas potencialidades ambientais e culturais, com a participação da população local na condução ativa desse processo [...];
- c) o estabelecimento de pequenas escalas de operação e baixos efeitos impactantes dos investimentos locais em infraestrutura turística ou mesmo nenhuma transformação adicional desses espaços [...] (BENEVIDES, 1997, p. 25).

O turismo com base local pode, portanto, trazer efeitos favoráveis ao desenvolvimento econômico, social, político e cultural, como por exemplo, geração de emprego e de renda, desenvolvimento participativo, melhora na qualidade de vida e, preservação da identidade cultural da população.

Desse modo ao relacionar o desenvolvimento local para as áreas de fronteira nos deparamos com algumas fragilidades como o desenvolvimento de ações integradas que busquem soluções definitivas para problemas comuns existentes na fronteira de Brasil-Bolívia e que afetam Corumbá, Ladário, Puerto Quijarro e Puerto Suárez. São várias as necessidades coletivas fronteiriças que demandam ações e políticas públicas específicas, como por exemplo, nas áreas de saúde, educação, turismo e assistência social, segurança, entre outros assuntos, todos voltados ao desenvolvimento dos dois lados da fronteira. Essas necessidades são travadas pela composição política dos países impedindo que acordos de cooperação internacionais sejam tratados na esfera municipal.

Vale destacar que os governantes locais devem ser portadores de intenções comunitárias, oriundas da participação popular. Não é o que se observa nesta fronteira já que inexistem canais de interlocução e debate com a sociedade civil organizada em funcionamento, apesar de, algumas vezes, existir em formato de Lei (Plano Diretor, em Corumbá²³, por exemplo). Obviamente que ainda deverão ser aprofundados estudos para

²³ O Plano Diretor de Corumbá foi aprovado em 2006. Nele ficou indicada a criação e instalação do Conselho da Cidade – que seria o canal de diálogo do Executivo com a população – num prazo de seis meses. Em 2007 formou-se uma comissão para discutir e indicar a composição do Conselho, tendo os trabalhos finalizados em março de 2008. Após várias tentativas de negociação com a Prefeitura para homologação do Conselho, a Comissão denunciou o fato ao Ministério Público Estadual, que também não se manifestou. No final de 2009 o prefeito homologou o Conselho, mas até o fechamento desta pesquisa (22/02/2010) não havia dado posse ao mesmo (informação oral – o orientador desta pesquisa foi membro da Comissão Pró-Conselho da Cidade).

compreender as raízes históricas dos governos autoritários dessa fronteira e da incapacidade de articulação da sociedade civil para exigir a abertura e/ou funcionamento dos canais de diálogo com a população.

Conforme aponta Cammarata (2006, p. 361):

El trabajo participativo con la sociedad local requiere de espacios de diálogo e intercambio para construir el camino de la gestión compartida entre los sectores públicos, privados y otras organizaciones no gubernamentales, en espacios donde se desarrollan sus actividades, aspiraciones e intereses.

Em relação às ações locais (sem respaldo de um debate com a sociedade civil) para o desenvolvimento fronteiriço foi realizado, em 2008, um encontro com os prefeitos (e respectivos secretários) de Corumbá, Puerto Quijarro e Puerto Suárez (o prefeito de Ladário não participou) com a finalidade de articular um protocolo de intenções, para ações integradas na região. O resultado desse encontro foi uma carta entregue aos presidentes Luiz Inácio Lula da Silva (Brasil) e Evo Morales (Bolívia), que fora assinada em Corumbá, durante o Festival América do Sul, e intitulada “Carta dos Municípios Pantaneiros da Fronteira Brasil-Bolívia²⁴”. Na carta foram apontadas algumas questões estruturais que compromete a efetividade das políticas públicas nessa faixa fronteiriça e, por consequência, dificulta o desenvolvimento local integrado. Ilustram essas reivindicações o fato das políticas públicas brasileiras (federais, com repasse de verbas) não considerarem as demandas das populações dos países vizinhos e ausência de um diálogo regional para solução dos problemas vividos nas cidades fronteiriças.

Esse é um problema presente em todas as áreas de fronteira no Brasil, mas cada uma delas tem suas especificidades e devem ser tratadas como únicas do ponto de vista das políticas públicas a elas dedicadas. Nesse panorama é relevante mencionar que o planejamento do local deve ser orientado pelo seu próprio modelo de desenvolvimento, compatível com suas peculiaridades ambientais e sociais. O turismo combina dinamicamente recursos endógenos e exógenos que, se bem correlacionados, podem gerar todo um volume de benefícios sociais, econômicos, ambientais e culturais, quando articulados a partir do e pelo local.

Cavaco (1996) afirma que na concepção de estratégias para o desenvolvimento local é fundamental se ter os referenciais de desenvolvimento endógeno (mobilização dos próprios recursos), ascendente (protagonismo dos agentes locais) e autocentrado (centrado nas necessidades próprias das comunidades), ou como indica Cammarata (2006, p. 362):

²⁴ Cf. várias reportagens disponíveis na página da Prefeitura Municipal de Corumbá, na seção Notícias e assunto Fronteira. Disponível em <http://www.corumba.ms.gov.br>

Así el turismo actúa como incentivo para reconocer la propia trayectoria sociocultural, en la búsqueda endógena de las propias imágenes locales: búsqueda de originalidades, de raíces, así como de reconstrucción acelerada del pasado simbólico que crea nuevas metáforas. Se crea el pasado desde el presente con un sentido utilitario no ideológico, acorde a los intereses primordiales de localización y potencialidad para los visitantes, a fin de consolidar el territorio de vida, la puesta en valor y en desarrollo en función de una estrategia de inclusión de determinados espacios, diferentes en la consideración del turista y operadores de la actividad turístico recreativa.

Mamberti e Braga (2004) apontam que a promoção do desenvolvimento necessita do efetivo envolvimento do setor público, isto é, o desenvolvimento local precisa ser uma vontade política dos governos locais que, apesar das suas limitações, exercem papéis fundamentais nesse processo. Para Dowbor (1996) os governos locais possuem diferentes possibilidades de atuação para impulsionar o desenvolvimento, dentre elas: a capacidade de articular medidas que criem um ambiente propício; formação profissional; intervenção em setores de grande efeito multiplicador; incentivo a novas formas de organização da produção; novas formas de ajuda e cooperação; articulação com atores e dinâmicas externas; e aumento da produtividade social. A elaboração de diagnósticos aprofundados, a procura por novas parcerias e a postura de compromisso com o desenvolvimento local são exigências para uma atuação eficaz do poder público local.

Contudo, de nada valem essas articulações se a população de entorno dos potenciais atrativos não estiver envolvida diretamente no processo de transformação paisagística e preparação para a recepção do turista. Vale lembrar que a população local é parte da paisagem que o turista avista em seu destino e esta traduz a imagem depreendida da localidade. Mais ainda: muitas das vezes o turista interage, de algum modo, com esse grupo de moradores seja na busca por informações e compra de produtos locais, de uma maneira positiva; ou sendo assaltado ou motivo de alguma forma de violência, como figura negativa. A repercussão de uma visão negativa de um atrativo turístico possui a capacidade de divulgação muito maior do que o de uma visão positiva. Por isso, as propostas de desenvolvimento turístico de uma localidade devem levar em conta a melhoria da qualidade de vida da população de entorno dos atrativos e capacitação de recepção dos turistas, seja com informações, seja com a oferta de produtos, dentre outras formas.

3.5.1 Propostas para o desenvolvimento das potencialidades urbanas do turismo na fronteira

Primeiramente é salutar entender essa fronteira como região turística, fomentada pela indicação de Corumbá como um dos 65 destinos indutores de turismo. A questão de envolver

municípios de dois países não é tão complicada, pois já foi acenada pelo Ministério do Turismo (BRASIL, 2005, p. 27), que considera ‘Região Turística’ como:

Espaço geográfico que apresenta características e potencialidades similares e complementares, capazes de serem articuladas e que definem um território, delimitado para fins de planejamento e gestão. Assim, a integração de municípios de um ou mais Estados, ou de um ou mais países, podem constituir uma região turística.

O fato de ser um destino indutor, não significa que o poder político de Corumbá deva ditar como deve ser um programa de desenvolvimento do turismo regional, mas que a partir das potencialidades do mesmo devem ser discutidas formas de melhor aproveitamento dos potenciais atrativos e de seu transbordamento para todos os municípios dessa região fronteiriça. A partir dessa possibilidade começam a ser visualizadas as dificuldades. Como visto anteriormente, não existem as mesmas estruturas políticas de condução do turismo nos demais municípios, dificultando o diálogo. Em Ladário as questões do turismo são tratadas pela Secretaria de Meio Ambiente. Nos municípios bolivianos dessa fronteira é um vereador específico que cuida dessa pasta. Portanto, poderes e competências diferentes.

Como proposta, a Superintendência de Cultura e Turismo de Corumbá²⁵ deverá fomentar um canal de diálogo do turismo de fronteira, estimulando os demais municípios a se organizarem de maneira similar para equiparação dos diálogos. Será preciso, em seguida, da identificação e compartilhamento de um banco de dados sobre o *trade* turístico fronteiriço, incentivando a formação de redes de cooperação entre empresas, entre empresas e instituições e a capacitação de pessoal para atendimento ao turista. Será fundamental a criação, através de parcerias entre os poderes públicos e iniciativa privada, de quatro centros de referência do turismo de fronteira, sendo um em cada município com localização que privilegie o acesso dos turistas. Este centro deverá conter informações sobre as cidades, sobre os atrativos, possíveis roteiros, os eventos, hotéis, restaurantes, agências bancárias, agências de turismo, pousadas etc. referentes aos quatro municípios fronteiriços.

Outra questão levantada pela pesquisa foi a dificuldade de conservação dos potenciais atrativos, tanto do lado brasileiro, quanto do boliviano. Apesar de serem diferentes, uma mais e outra menos rigorosa, existe legislação ambiental em vigor nos dois países. Também são perceptíveis os esforços de educação ambiental, seja no âmbito escolar, seja na veiculação em mídias impressas, televisivas ou digitais. Contudo, esses esforços não estão produzindo os resultados esperados, já que os atrativos não estão bem conservados, restando a dúvida quanto ao alcance da população do seu entorno. Será que essa população não está apreendendo e

²⁵ Essa opção se deve ao fato de ser a única instituição especializada e com experiência na organização do turismo municipal. Além disso, pertence ao município considerado como destino indutor do turismo.

praticando os princípios de educação ambiental? Ou ainda, será que não possuem um valor afetivo em relação ao atrativo?

Como sugestão será importante a realização de um estudo junto a essa população de entorno dos atrativos para descobrir suas motivações, afetividade, sentimento de responsabilidade e pertença do mesmo para com o local. Também, será fundamental avaliar se os programas de educação ambiental têm chegado até essa população e por que não estão sendo efetivados. Essas informações serão importantes para a proposição de instrumentos do desenvolvimento local dessas populações. Será salutar uma sensibilização preliminar para a realização de uma oficina discutindo as possibilidades locais de melhor aproveitamento do potencial existente. É preciso descobrir: quais são as habilidades dos locais? O que é necessário para potencializar essas habilidades? Existe predisposição para o trabalho coletivo? Qual a real necessidade de capacitação? Quais recursos? Onde estão os recursos e como atraí-los?

As respostas a essas perguntas deverão ser conduzidas a um plano de desenvolvimento local para cada população de entorno de cada um dos atrativos, contendo carteira de projetos com objetivos, metas, procedimentos, investimentos e onde obter os recursos. O plano deve indicar ainda um conselho gestor que será responsável pelas articulações com a coletividade e com as autoridades políticas e os empresários. Dessa forma, a comunidade passará a ser protagonista do seu próprio desenvolvimento. Acompanhando os ensinamentos de Ávila (2000, p. 74) será muito importante “[...] trabalhar para que as próprias comunidades conheçam o que são e o que têm e, com base nisso e em sua capacidade metabolizadora de fatores externos, se desenvolvam “de dentro para fora” (isto é, assumam as rédeas de seus destinos comuns) [...]”.

Como sugestão de ações para o fortalecimento e integração das potencialidades turísticas na fronteira Brasil-Bolívia indicamos as seguintes: a) incentivar a realização de eventos pelas cidades fronteiriças em conjunto e fortalecer os já existentes na região com esse apelo temático, como por exemplo, o Festival América do Sul; b) elaborar pacotes e produtos turísticos incluindo os municípios vizinhos; c) apoiar a capacitação da sociedade local para a sua participação efetiva nas atividades relacionadas com o turismo; d) desenvolver e implementar ações que estejam voltadas para o enfrentamento dos problemas que afetam a região, como saúde, segurança, meio ambiente e educação; e) promover e fortalecer a participação dos atores interessados no fomento ao turismo na região, incluindo comunidade local, entidades representativas do turismo, operadores de turismo, agências, associações locais etc.; f) desenvolver campanhas de informações, sensibilização e educação ambiental

que possam aproximar a população local dos atrativos potenciais e despertar sentimentos de respeito e responsabilidade; g) incentivar a produção de souvenir, artesanatos e alimentos com apelo regional e local nas localidades e pelas comunidades de entorno dos atrativos.

Evidentemente não seria possível esgotar, nesta pesquisa, as possibilidades de proposições para o desenvolvimento das potencialidades turísticas dessa fronteira. Entretanto, acreditamos que qualquer proposta deve ter como foco a melhoria da qualidade de vida da população local. O turismo não deve ser visto de forma desvinculada do ambiente e, tampouco percebido somente nas paisagens naturais ou culturais. As populações locais são elementos componentes do território turístico capazes de dinamizar ou comprometer os fluxos para a localidade. Por isso, devem ser valorizadas na mesma ou maior proporção que os próprios atrativos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando se fala em turismo se está referindo a um fenômeno dos tempos modernos, portanto relativamente recente, muitas vezes definido como deslocamento de pessoas pelos mais diversificados motivos. O turismo envolve movimento de pessoas e por esse motivo pode ser considerado como um ramo das ciências sociais.

Em razão do caráter dinâmico somado com a necessidade de promoção e do desenvolvimento da atividade se percebeu que o turismo exerce poder sobre o território através da dominação e apropriação dos espaços mediante o uso dos atrativos naturais e culturais, caracterizando assim um processo de territorialidade sobre o lugar. Essa atividade produziu modificações nas paisagens em busca de melhoria dos aspectos visuais e ambientais na área urbana de Corumbá, Ladário, Puerto Quijarro e Puerto Suarez.

A apropriação dos espaços potencialmente turístico no município de Corumbá ficou evidente e se pode observar, através dos projetos que já foram implantados na área portuária da cidade, onde alguns imóveis que se encontravam em estado de deterioração foram revitalizados visando o aproveitamento pela atividade turística. Assim o Porto Geral passou por uma nova configuração geográfica dada pelo (re)ordenamento territorial para uso e apropriação dos seus objetos culturais. O mesmo se deu em relação a estátua dedicada ao Cristo Rei do Pantanal, no morro do Cruzeiro, cujos objetivos iniciais de sua autora foram relegados pelas possibilidades de incremento para atendimento da atividade turística.

Nos espaços potencialmente turísticos da fronteira boliviana se percebeu a preocupação por parte das autoridades gestoras na melhoria do aspecto visual dos atrativos existentes, como por exemplo, a revitalização da área de entorno da Baía de Cáceres. O turismo na Bolívia ainda é uma atividade incipiente e carente de infra-estrutura para o atendimento do turista e da própria comunidade local.

Ao comparar as condições de conservação dos atrativos turísticos não se observou grandes diferenças entre um lado e outro na fronteira. As diferenças maiores ficam por conta das legislações específicas e não pela práxis. Apesar da cidade de Corumbá possuir vários programas voltados para a formação de uma consciência ambiental, possuir legislação específica, disciplinas e conteúdos que tratam da educação ambiental nas escolas, ainda assim, as práticas sociais nos potenciais atrativos não são diferentes do que acontece no outro lado da fronteira. Apesar de não existir uma legislação ambiental no lado boliviano, pela observação

dos locais visitados, não se notou diferença de comprometimento entre bolivianos e brasileiros para com os atrativos.

Essa fronteira produz um emaranhado de relações, de fluxos. Os seus elementos espaciais imbricam complexas racionalidades ora aproximando, ora afastando e outras vezes desconsiderando as possibilidades que a fronteira pode traduzir. Em relação a atividade do turismo, não foi identificada a existência de redes de cooperação entre o empresariado local de Corumbá, Ladário, Puerto Quijarro e Puerto Suarez e tampouco entre eles mesmos. O que existe são indicações espontâneas de prestadores dos serviços procurados que não podem ser ofertados pelo estabelecimento.

Também, não foram observadas ofertas de pacotes turísticos divulgando e vendendo esses potenciais atrativos. O Pantanal é um ambiente que atrai turistas de diversas origens, nacionalidades e por isso, um imenso potencial a ser explorado pelas cidades mediante a diversificação da oferta de produtos e roteiros turísticos.

Neste sentido, apesar da existência de potenciais atrativos se notou que a população do entorno, algumas vezes, não as vê como uma atração a ser explorada pelo turismo por causa do estado de conservação em que se encontram e ao mesmo tempo por não haver uma atividade no interior desses atrativos que possa realmente ser atraente para turistas. Algumas pessoas apontaram que para se tornar um atrativo teria necessidade de segurança, limpeza, manutenção diária e melhoria na infra-estrutura, a disponibilização de banheiros públicos e realização de eventos culturais. Um fato marcante depreendido das investigações foi a responsabilização dos poderes públicos instituídos pelo estado de má conservação desses locais e um sentimento de isenção total de culpa dos moradores no entorno e dos freqüentadores. A questão que se coloca é: até que ponto esses moradores do entorno do potencial atrativo estão comprometidos com o mesmo? Talvez uma investigação mais profunda na busca dessa resposta possa indicar se, de fato, essas pessoas sabem o que é um atrativo turístico e o potencial dele para alavancar o desenvolvimento local.

Analisando os elementos da produção do espaço do turismo nessa fronteira se pode perceber que ainda serão necessários muitos esforços para um desenvolvimento da atividade inspirada em base local. São muitos os gargalos existentes que se configuram na cultura e política, principalmente. No caso da cultura, se destacam o individualismo das ações, as práticas de favorecimentos em oposição ao diálogo das instituições com os homens e com as firmas. No caso da política, a incapacidade histórica de articulação para melhorar o aproveitamento das infra-estruturas existentes, transformando-as em uso coletivo, sem a

necessidade de duplicidade, como é o caso da existência de dois aeroportos internacionais (em Corumbá e Puerto Suarez), por exemplo.

A indicação de Corumbá como um dos 65 destinos indutores do turismo pelo Ministério do Turismo do governo brasileiro é um forte apelo para o transbordamento dos investimentos nos demais municípios fronteiriços, já que compõem um mesmo conjunto paisagístico. Porém, a efetividade desses benefícios dependerá de duas circunstâncias que não estão separadas: a) da percepção das autoridades políticas corumbaenses de ver que a fronteira representa uma paisagem única e que os investimentos localizados apenas em Corumbá não resolverão definitivamente seus problemas, pois é uma parte da totalidade; b) da capacidade de percepção da oportunidade e da articulação política dos demais municípios para, em nome da totalidade paisagística, atrair recursos e investimentos produtivos para si.

Vale observar que pela natureza predominante dos locais estudados, levando em consideração o seu estado de descaracterização não foi possível afirmar plenamente se tratar de um atrativo. Essa condição de conservação os coloca, na atualidade, como potenciais a serem utilizados pelo turismo e que carece de ações voltadas para a transformação em um atrativo para essa prática.

A partir dos estudos realizados foi possível apontar algumas propostas para o desenvolvimento do turismo fronteiriço. Apontou-se a necessidade de criação de um espaço de diálogo para o turismo de fronteira e da unificação dos poderes e da forma política de gestão da atividade. Outra possibilidade é a elaboração de diagnósticos, sensibilização e construção de um plano de desenvolvimento local para cada população de entorno de cada um dos atrativos. Essas ações não podem ser pensadas de forma isolada, mas complementadas com o fortalecimento e a integração das potencialidades turísticas na fronteira Brasil-Bolívia.

Não seria possível, esgotar o tema proposto neste trabalho, pelo tempo necessário para pesquisa e para amadurecimento teórico. Entretanto acreditamos que conseguimos atingir os objetivos propostos e desejamos que os resultados sejam capazes de estimular outros estudos sobre as questões aqui levantadas. Além disso, o estudo proporcionou uma mudança na visão do pesquisador sobre a fronteira e sobre a forma de atuação das várias racionalidades que a compõem. Essa mudança, certamente, implicará numa nova postura como profissional da área, qualificando, pois, a relevância deste Programa de Pós-Graduação nesta fronteira.

REFERÊNCIAS

- ABINZANO, Roberto Carlos. La centralidad de las fronteras en la integración y el MERCOSUR: procesos transfronterizos emergentes en los espacios compartidos. In: *Anais do Encontro Internacional de Cidades Fronterizas del MERCOSUR*, Asunción, PY, p. 7-15. 2000.
- ALLGOEWER, Karin. Estrategia de turismo para el municipio de Puerto Suárez. Puerto Suárez: sn, 2005. (Documento elaborado para o World Wildlife Fund - WWF).
- ALVES, Gilberto L. Mato Grosso e a história - 1870-1929: ensaio sobre a transição do domínio econômico da casa comercial para a hegemonia do capital financeiro. *Boletim Paulista de Geografia*, São Paulo, n. 61, p. 5-81. 1984.
- ÁVILA, Vicente Fidélis de. Pressupostos para formação educacional em desenvolvimento local. *INTERAÇÕES - Revista Internacional de Desenvolvimento Local*. Campo Grande-MS: UCDB, v.1, n.1, p. 68-70, set. 2000.
- BANDUCCI, Júnior, Álvaro. *Catadores de iscas e o turismo da pesca no pantanal Mato-grossense*, Campo-Grande, MS: Ed. UFMS, 2006.
- BARRETO, Margarita; TAMANINI, Elizabete (Orgs.). *Redescobrimdo a ecologia no turismo*. Caxias do Sul: EDUCS, 2002.
- BOULLÓN, Roberto C. *Planejamento do espaço turístico*. Tradução. Josely Vianna Batista. Bauru, SP: EDUSC, 2002.
- BRASIL. Ministério do Turismo. *Gestão Descentralizada do Turismo*. Brasília: Secretaria Nacional de Política de Turismo; Departamento de Planejamento e Avaliação do Turismo, 2005.
- _____. IBAMA. *Plano de manejo do Parque Nacional do Pantanal Matogrossense: proposta de uso público*. Brasília, DF: IBAMA, 2004.
- CAMMARATA, Emilce Beatriz. El turismo como práctica social y su papel en la apropiación y consolidación del territorio. En: América Latina: cidade, campo e turismo. Amalia Inés Geraiges de Lemos, Mónica Arroyo, María Laura Silveira. CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, San Pablo. Diciembre 2006. ISBN 978-987-1183-64-7 Disponible en la World Wide Web: <http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/edicion/lemos/20cammar.pdf> Acesso em 20 jan 2008.
- CASTELLS, M. *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. Existe uma geografia do turismo? In: GASTAL, Susana (org.) *Turismo: investigação e crítica*. São Paulo: Contexto, 2002, p.59-57.
- CAVACO, Carminda. Turismo rural e desenvolvimento local. In: RODRIGUES, Adyr A. B. (org.). *Geografia e turismo. Reflexões teóricas e enfoques regionais*. São Paulo: Hucitec, 1996, p. 94-121.

- CORIOLOANO, Luzia Neide M.T. *Turismo de inclusão*. Fortaleza: FUNECE, 2003.
- CORIOLOANO, Luzia Neide. Turismo e meio ambiente: a (in) sustentabilidade em questão. *IX Encontro Nacional de Turismo com Base Local*. Anais. Recife, PE, 2005.
- CORIOLOANO, Luzia Neide M.T.; SILVA, Sylvio Bandeira de Mello e. Turismo: prática social de apropriação e dominação dos territórios. in CORIOLOANO, Luzia Neide M.T.; VASCONCELLOS, Fábio Perdigão. *O turismo e a relação sociedade-natureza: realidades, conflitos e resistências*. Fortaleza: Ed. UECE, p. 44-56, 2007.
- CORRÊA, Roberto Lobato. *Trajetórias geográficas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.
- CORRÊA, Valmir Batista; CORRÊA, Lúcia Salsa; ALVES, Gilberto Luiz. *Casario do porto de Corumbá*. Campo Grande: Fundação de Cultura de Mato Grosso do Sul, 1985.
- CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. *Introdução à Geografia do turismo*. 2.ed. São Paulo: Roca, 2003.
- CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. *Geografias do turismo: de lugares a pseudo-lugares*. São Paulo: Roca, 2007.
- CRUZ, Rita de Cássia. *Política de turismo e território*. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2002.
- DIAS, Leila Christina. Redes: emergência e organização. In: CASTRO, I. E. de *et al.* (orgs). *Geografia: conceitos e temas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995, p. 141-162.
- DIAS, Reinaldo. *Turismo sustentável e meio ambiente*. São Paulo: Atlas, 2003.
- DILGER, R. Conceitos históricos e atuais sobre paisagem. In. *Seminário sobre métodos de avaliação da paisagem*. Curitiba, PR: PIAB, IAP, GTZ, 1993.
- DOWBOR, Ladislau. A intervenção dos governos locais no processo de desenvolvimento. In: BAVA, Silvio C. (org.). *Desenvolvimento local: geração de emprego e renda*. São Paulo: Polis, 1996, n. 25, p. 29-44.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Minidicionário Aurélio século XXI*. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 2001.
- FIEMT. Federação das Indústrias no Estado de Mato Grosso. *Projeto logística de transportes no centro oeste sul-americano*. Cuiabá-MT: FIEMT, 2000.
- FOBOMADE. *El gran sistema Pantanal en Bolivia*. La Paz: IUCN, 2004.
- GARCIA, Rita Maria de Paula. Territorialidades do lazer e turismo em uma Área Ribeirinha: Análise do baixo Rio Sucuriú, Município de Três Lagoas- MS. *V Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL*. Caxias do Sul, 27 e 28 de junho, 2008. Disponível em: http://www.ucs.br/ucs/tplVseminTur%20posgraduacao/strictosensu/turismo/seminarios/semin_tur/trabalhos/arquivos/gt14-06.pdf. Acesso em 02 mar 2009.
- HAESBAERT, Rogério. Da desterritorialização à multiterritorialidade. Anais. *X Encontro de Geógrafos da América Latina* - 20 a 26 de março de 2005. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2005.

- KINKER, Sônia. *Ecoturismo e conservação da natureza em Parques Nacionais*. Campinas, SP: Papirus, 2002.
- KNAFOU, Remy. Turismo e território: por uma abordagem científica do turismo. In. RODRIGUES, A.A.B. (org.). *Turismo e geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais*. São Paulo: Hucitec, 1996, p. 62-74.
- LAGE, Beatriz Helena Gelas; MILONE, Paulo César. *Economia do Turismo*. 4.ed. Campinas, SP: Papirus, 1999.
- LEFEBVRE, Henri. *O direito à cidade*. São Paulo: Moraes, 1991.
- LUCHIARI, Maria Tereza D.P. Urbanização turística- um novo nexos entre o lugar e o mundo. In Lima, Luiz Cruz (org). *Da cidade ao campo: a diversidade do saber fazer turístico*. Fortaleza: UECE, 1998, p.15-29.
- MACHADO, Álvaro. *Ecoturismo: um produto viável a experiência do Rio Grande do Sul*. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 2005.
- MACHADO, L.M.C.P. *A Serra do Mar paulista: um estudo da paisagem valorizada*. Rio Claro, SP: UNESP. (Tese de doutorado), 1998.
- MAMBERTI, Marina M. S.; BRAGA, Roberto. Arranjos Produtivos Turísticos e Desenvolvimento Local. Grupo de Pesquisa Análise e Planejamento Territorial – GPAPT, 2004. Disponível em: <<http://www.rc.unesp.br/igce/planejamento>> Acesso em: 25 mar. 2009.
- MARTIN, André Roberto. *Fronteiras e nações*. São Paulo: Contexto, 1992.
- MARTINS, Patrícia Cristina Statella. Atividade Turística no território fronteiriço de Pedro Juan Caballero/ PY: breves considerações. V *Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL*. Caxias do Sul, 27 e 28 de junho, 2008. Disponível em: http://www.ucs.br/ucs/tplVseminTur%20posgraduacao/strictosensu/turismo/seminarios/semin_tur/trabalhos/arquivos/gt14-07.pdf Acesso em 02 mar 2009.
- MEIRA MATOS, C. *Geopolítica e teoria das fronteiras: fronteiras do Brasil*. Rio de Janeiro: BIBLIX, 1990.
- MONTEIRO, Maria José. *Efeitos ambientais da urbanização de Corumbá – MS*. Brasília: Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, 1997.
- MORAES, Antônio Carlos Robert. *Território e história no Brasil*. São Paulo: Hucitec, 2002.
- MOURA, Flávia Neri de. *Entre estalictites e estalagmites: territorialidades no monumento natural da gruta do Lago Azul, Bonito-MS*. Aquidauana, MS: UFMS/CEUA, 2008, 123 f. (Mestrado em Geografia).
- NOGUEIRA, Ricardo José Batista. Fronteira: Espaço de referência Identitária? *Revista Ateliê Geográfico*, v. 1, n. 2, dez/2007, p.27-41. Goiânia: UFG, 2007.
- OLIVEIRA, Carlos Roberto. Introduzindo o espaço do ócio. In DAMIANI, Amelia Luisa et al. (orgs.) *O espaço no fim do século: a nova raridade*. São Paulo: Contexto, 1999.

OLIVEIRA, Tito C. Tipologia das relações fronteiriças: elementos para o debate teórico-práticos. In OLIVEIRA, Tito C. (org). *Território sem limite*. Campo Grande, MS: Ed UFMS, 2006.

OLIVIERI, Laura. *A importância histórico-social das Redes*. Rede de informações para o Terceiro Setor, jan/2003. Disponível em: <http://www.rits.org.br>. Acesso em: 13 jun 2009.

PAIXÃO, Roberto Ortiz. *Turismo na fronteira: identidade e planejamento de uma região*. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2006.

PASSOS, Messias Modesto dos. *Biogeografia e paisagem*. 2 ed. Maringá, PR: UEM, 2003.

PORTUGUEZ, Anderson P. *Agroturismo e desenvolvimento regional*. São Paulo: Hucitec, 2002.

PIRES, Paulo dos Santos. A paisagem rural como recurso turístico. In. RODRIGUES, Adyr Balastrieri (Org) *Turismo Rural*. São Paulo: Contexto, 2001, p.117-132.

RAFFESTIN, Claude. *Por uma geografia do poder*. São Paulo: Editora Ática, 1993.

RAFFESTIN, Claude. A ordem e a desordem ou os paradoxos da fronteira. In OLIVEIRA, Tito C. (Org). *Território sem limite*. Campo Grande, MS: Ed UFMS, 2006.

REBORATTI, Carlos E. Fronteras Agrárias en América Latina. *Geocrítica*, 1990, Ano XV, n. 87, 1-59. Disponível em <http://www.ub.es/geocrit/geo87.htm>. Acesso em 12 mai 2009.

SANTOS, Milton. *Espaço e Sociedade*. Petrópolis: Vozes, 1979.

_____. *Espaço e método*. Editora AMPUB Comercial Ltda, 1985.

_____. *Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico-informacional*. São Paulo: Hucitec, 1994.

_____. *Metamorfoses do espaço habitado*. 4.ed. São Paulo: Hucitec, 1996.

_____. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. São Paulo: Hucitec, 1999.

SCHIER, Raul Alfredo. Trajetórias do conceito de paisagem na geografia, *RA'E GA*, n. 7, p. 79-85. Curitiba: Editora UFPR, 2003.

SILVA, Andreza Regina Moreira da. *Porto Geral de Corumbá: Alternativa para o fortalecimento da criação de um novo produto Turístico?* Corumbá: Universidade Católica Dom Bosco/Instituto de Ensino Superior do Pantanal. (Monografia de graduação em Turismo), 2006.

SILVA, Giane Aparecida Moura da. O trabalho infantil na região de fronteira Brasil-Bolívia. Corumbá, MS: UFMS/PPGEF, 2009. 123 p. (Dissertação de Mestrado em Estudos Fronteiriços).

SOJA, Edward W. *Geografias pós-modernas: a reafirmação do espaço na teoria social crítica*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1993.

TARIFA, José Roberto. O sistema climático do Pantanal: da compreensão do sistema à definição de prioridades de pesquisa climatológica. In: *Anais de 1º Simpósio sobre Recursos Naturais e Sócio Econômicos do Pantanal*. Corumbá – MS: EMBRAPA, 28 de novembro a 4 de dezembro de 1984.

VACHON, Bernard. *Le développement local: théorie et pratique*. Quebec: Gaetan Morin Éditeur Ltée., 1993.

VALVERDE, Orlando. Fundamentos geográficos do planejamento do município de Corumbá-MS. *Revista Brasileira de Geografia*, ano 34, n.1, jan/mar. Rio de Janeiro: IBGE, 1972, p. 49-144.

VIANNA, M. A. A importância do casario do porto de Corumbá. Campo Grande: Universidade Católica Dom Bosco, 2000.

WEARING, Stephen; NEIL, John. *Ecoturismo: impactos, potencialidades e possibilidades*. Barueri: Manole, 2001.

WONG-GONZALES, P. Alianzas estratégicas de regiones transfronterizas: Mexico. In. MASI, F; BORDA, D. *Economías regionales y desarrollo territorial*. CADEP, Assunción, 2002.

WWF Brasil, *Manual de Ecoturismo de Base Comunitária: ferramentas para um planejamento responsável*. Sylvia Mitraud (Org.). Brasília: WWF Brasil, 2003.

ZAVATINI, João Afonso. Dinâmica climática no Mato Grosso do Sul. *Geografia*, Rio Claro, v. 17, n. 2, p. 65-91, out. 1992.

APENDICE A

ROTEIRO DE ENTREVISTAS COM OS COMERCIANTES E OS MORADORES DO ENTORNO DOS ATRATIVOS TURÍSTICOS

Projeto: PRODUÇÃO DO ESPAÇO E POTENCIALIDADES DO ECOTURISMO NA FRONTEIRA BRASIL/BOLÍVIA NO PANTANAL SUL-MATO-GROSSENSE

Autora: Nilze de Paula Figueiredo

Orientador: Dr. Edgar Aparecido da Costa

1. Você acha que o atrativo (mencionar o nome: a Praça da Independência, Casario do Porto, Eco Parque Cacimba da Saúde, Cristo Rei do Pantanal, baía de Cáceres, Puerto Tamarinero e o Centro Ecológico El Tumbador) tem potencial para ser mais bem explorado pelo turismo?
() sim () não
2. O que você acha que falta para uma melhor exploração turística do atrativo?
3. Como você vê o estado de conservação desses atrativos?
() ótimo () bom () regular () ruim
4. O que acha que pode ser feito para melhorar a conservação do atrativo?

APÊNDICE B

GUÍA DE ENTREVISTAS CON LOS COMERCIANTES Y LOS HABITANTES DE LAS CERCANÍAS DE LOS ATRACTIVOS TURÍSTICOS

Proyecto: PRODUCCIÓN DEL ESPACIO Y DE LAS POTENCIALIDADES DEL ECOTURISMO EN LA FRONTERA BRASIL / BOLÍVIA EN EL PANTANAL SUR-MATOGROSSENSE.

Autora: Nilze de Paula Figueiredo

Orientador: Dr. Edgar Aparecido da Costa

5. Usted cree que el atractivo (mencionar el nombre: Plaza de la Independencia, Caserío del Puerto, Eco Parque Cacimba de la Salud, Cristo Rey del Pantanal, Bahía de Cáceres, Puerto Tamarinero y el Centro Ecológico El Tumbador) tienen potencial para ser mejor explotado por el turismo?
() Sí () No.

6. Qué falta, según su opinión, para sacar un mejor provecho turístico del atractivo?

7. Cómo usted ve el estado de conservación de estos atractivos?

() Muy bueno () Bueno () Regular () Malo

8. Qué cree usted que puede ser hecho para mejorar la conservación del atractivo?



Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Comitê de Ética em Pesquisa / CEP / UFMS



Carta de Aprovação

A minha assinatura neste documento, atesta que o protocolo nº 1486 da Pesquisadora Nilze de Paula Figueiredo intitulado "Produção do espaço e potencialidades do ecoturismo na fronteira Brasil/Bolívia no Pantanal Sul-Mato-Grossense", o seu Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, foram revisados em reunião ordinária no dia 27 de agosto de 2009, encontrando-se de acordo com as resoluções normativas do Ministério da Saúde.

Prof. Paulo Roberto Haidamus de Oliveira Bastos

Coordenador em exercício do Comitê de Ética em Pesquisa da UFMS

Campo Grande, 27 de agosto de 2009.

Comitê de Ética da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
<http://www.propp.ufms.br/bioetica/cep/>
bioetica@propp.ufms.br
fone 0XX67 345-7167

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO EM ESTUDOS FRONTEIRIÇOS**

**Termo de Autorização para Publicação na Biblioteca Digital de Teses e
Dissertações da UFMS**

1. Identificação do material bibliográfico: ☐ Tese ☒ Dissertação

2. Identificação do documento/autor

Programa de pós- graduação: Mestrado Profissionalizante em Estudos Fronteiriços

Área de concentração (Tabela CNPQ): Ciências da Saúde - Interdisciplinar

Palavras – chave (3 a 5): Saúde, Fronteira, Regionalização da saúde.

**Título: PRODUÇÃO DO ESPAÇO E POTENCIALIDADES DO TURISMO
NA ÁREA URBANA DA FRONTEIRA BRASIL-BOLÍVIA**

Autor: NILZE DE PAULA FIGUEIREDO

e-mail: nilzepaula@hotmail.com

Orientador: Prof. Dr. Edgar Aparecido da Costa

Número de páginas: 95 f. Data de defesa: 23/03/2010

Data de entrega do arquivo à secretaria: 20/08/2010

3. Informações de acesso ao documento

☒ Total ☐ parcial Em caso de publicação parcial, assinale as permissões:

☐ Sumário

☐ Capítulos, Especifique: _____

☐ Bibliografia

☐ Outras restrições: _____

Por quanto tempo? ☐ 1 ano _____ anos ☒ sempre

Na qualidade de titular dos direitos de autor da publicação, de acordo com a Lei nº 9610/98, autorizo à Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS, a disponibilizar gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, conforme permissão assinadas, do documento, em meio eletrônico, na Rede Mundial de Computadores, no formato especificado, para fins de leitura, impressão e/ou pela Internet, a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade, a partir desta data.

Assinatura do autor

Assinatura do orientador

Data: 12/Agosto /2010

Data: 12/Agosto /2010